



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO**

**ISABEL CRISTINA DA SILVA**

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE  
ENSINO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**NATAL/RN**  
**2022**

ISABEL CRISTINA DA SILVA

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE  
ENSINO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Géssica Fabiely  
Fonseca.

NATAL/RN  
2022

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE

Silva, Isabel Cristina da.

O uso das metodologias ativas no processo de ensino de crianças com deficiência intelectual no ensino fundamental / Isabel Cristina da Silva. - 2022.

113 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, RN, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Géssica Fabiely Fonseca.

1. Metodologias ativas de ensino - Dissertação. 2. Ensino e aprendizagem - Dissertação. 3. Deficiência intelectual - Dissertação. I. Fonseca, Géssica Fabiely. II. Título.

RN/UF/Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE

CDU 37.026

# **O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marla Vieira Moreira de Oliveira  
URCA  
(examinadora externa)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Márcia Torres Neri Soares  
UNEB  
(examinadora suplente externa)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(examinadora interna)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Cibelle Amorim Martins  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(examinadora suplente interna)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Gessica Fabiely Fonseca  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(Presidente da banca)

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por todo dom da vida, pela sabedoria, paciência e por ter sido meu porto seguro desde o início dessa jornada, diante de um período tão difícil para toda humanidade, de perdas e sofrimentos, causado por uma crise de saúde humanitária, em razão da COVID-19.

Agradeço a minha família, meus irmãos, meus sobrinhos e a minha mãe, mulher forte e destemida, que me ajudou incessantemente, mesmo sem compreender as exigências do processo.

Ao meu eterno pai, que hoje não se faz mais presente fisicamente nesta vida, apenas em minhas memórias e nas lembranças inesquecíveis e que serei grata por tudo o que tenho e sou. Agradeço também a minha irmã Paula Juliana que me incentivou e me ajudou quando mais necessitei e que sempre foi inspiração para minha vida acadêmica.

Em especial, agradeço ao meu querido esposo Edson Moisés, pelo incentivo, cuidado e motivação, acreditando diariamente no meu potencial.

À minha filha tão amada, Maria Letícia, que chegou em meio a tantas reviravoltas da vida, que, com seu olhar e sorrisos sinceros, iluminou-me e incentivou ainda mais na conclusão desse curso.

À toda equipe da escola *locus* desta pesquisa e aos meus colegas de profissão que contribuíram como sujeitos desse estudo. Sem vocês, nada disso seria possível.

À professora Géssica Fabiely Fonseca, por toda orientação, empatia e, principalmente, por acreditar na pesquisa tanto quanto eu. Obrigada por ser referência de inspiração, determinação, competência e por exercer com maestria à docência, representando a mulher e sua força numa sociedade tão preconceituosa.

Agradeço às minhas companheiras de jornada Aysllane e Milena por todos os momentos de partilha e contribuição nas horas mais solitárias da escrita.

Agradeço aos meus sogros Edmilson de Jesus (*in memoriam*), minha eterna saudade, e Zoraide Pereira por todas as palavras de incentivo desde a aprovação no mestrado.

Assim, agradeço a todos que estiveram comigo nessa árdua caminhada, àqueles que desejaram e torceram pelo meu sucesso me apoiando nesse sonho que

tanto almejei em minha vida, em especial, às minhas amigas Luana e Roniara, que vibraram e sofreram comigo cada momento vivenciado até aqui. Obrigada a todos por tudo.

*Dedico a minha amada filha, Maria Letícia, por ser combustível diário para minha chegada até aqui.*

*E a todos os professores que diariamente são desafiados a inovarem suas práticas pedagógicas na busca de promoverem uma educação de qualidade.*

## RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida pelo Programa de Pós Graduação em Educação - PPGED, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, e teve como objetivo geral analisar o uso das metodologias ativas no processo de ensino de crianças com deficiência intelectual. Visto que há necessidade de uma educação inclusiva que garanta não apenas a matrícula na escola, mas a validação da aprendizagem, por intermédio do uso das metodologias ativas, que são modelos de ensino que contribuem para o desenvolvimento da autonomia e a participação dos alunos, com ou sem deficiência, de forma integral, por meio do desenvolvimento da autonomia e engajamento no processo de ensino. Esses sujeitos se integram a diferentes possibilidades de aprendizagem, tendo o professor como facilitador da aprendizagem. Desse modo, a metodologia científica da pesquisa quanto aos objetivos é exploratória, pois busca estabelecer informações antecipadas do assunto investigado, e de natureza qualitativa. A partir disso, o estudo foi dividido nas seguintes etapas: levantamento e análise da literatura; questionário online e proposta de intervenção. Os resultados apresentaram como benefício das metodologias ativas a potencialização do ensino de crianças com deficiência intelectual, tornando-os protagonista da própria aprendizagem. Destacou-se também a integração entre teoria e prática, e a importância da construção de um Plano Educacional Individualizado (PEI), respeitando a individualidade de cada criança. Assim, finalizamos com a proposta de intervenção baseada em modelos de gamificação no desenvolvimento da leitura e escrita, embasados no PEI.

**Palavras chaves:** Metodologias ativas de ensino. Ensino e aprendizagem. Deficiência intelectual.

## ABSTRACT

This research was developed by the Graduate Program in Education, at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), and its general objective was to analyze the use of active methodologies in the teaching process of children with intellectual disabilities. There is a need for an inclusive education that ensures not only the enrollment in school but the validation of learning, through the use of active methodologies, which is comprised of teaching models that contribute to the development of autonomy and the participation of students, with or without disabilities, as a whole, through the development of autonomy and engagement in the teaching process. These subjects are integrated to different learning possibilities, with the teacher as a facilitator of learning. Thus, the scientific methodology of the research, as to the objectives, is exploratory, for it seeks to establish anticipated information on the subject investigated, and it has a qualitative scope. The study, therefore, was divided into the following steps: survey and analysis of the literature; online questionnaire and a plan for intervention. The results showed the maximization of the teaching of children with intellectual disabilities, making them protagonists of their own learning. It also highlighted the integration between theory and practice, and the importance of building an Individualized Education Program (IEP), regarding the individualities of each child. Thus, we ended with an intervention proposal based on gamification models during the development of reading and writing, with basis on the IEP.

**Keywords:** Active teaching methodologies. Teaching-learning. Intellectual disability.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Resultados da pesquisa .....	21
<b>Quadro 2</b> - Número de turmas e alunos matriculados em 2021.....	45
<b>Quadro 3</b> - Concepções sobre metodologias ativas .....	50
<b>Quadro 4</b> - Metodologias de ensino.....	52
<b>Quadro 5</b> - Possibilidades e utilização de metodologias ativas .....	53
<b>Quadro 6</b> - Possibilidades de jogos digitais educacionais .....	64
<b>Quadro 7</b> - Possibilidades de software educacional .....	65
<b>Quadro 8</b> - Sugestões de jogos e softwares educacionais.....	67
<b>Quadro 9</b> - Papeis de professores e alunos ativos na aprendizagem .....	69

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Recursos utilizados na aula e mais aceito pelos alunos.....	55
--	----

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Organização do PEI .....	62
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AAIDD</b>	American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.
<b>ABP</b>	Aprendizagem baseadas em projetos.
<b>BNCC</b>	Base Nacional Curricular Comum.
<b>DI</b>	Deficiência Intelectual.
<b>MA</b>	Metodologias Ativas.
<b>MAA</b>	Metodologias Ativas de Aprendizagem.
<b>MEC</b>	Ministério da Educação.
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde.
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas.
<b>PEI</b>	Plano Educacional Individualizado.
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação.
<b>PPP</b>	Projeto Político pedagógico.
<b>RSL</b>	Revisão sistemática da literatura.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO: ABORDAGEM INICIAL DO ESTUDO</b>	11
1.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO BRASILEIRA E METODOLOGIA ATIVA	11
<b>2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA</b>	18
2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA – RSL	19
<b>3 APORTE TEÓRICO</b>	30
3.1 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DO QUE ESTAMOS FALANDO?	30
3.2 ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS NA PRÁTICA DOCENTE	33
<b>3.2.1 Problem-Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)</b>	34
<b>3.2.2 Aprendizagem baseadas em projetos (ABP)</b>	35
<b>3.2.3 Gamificação</b>	36
<b>3.2.4 Sala de aula invertida</b>	37
<b>4 ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL</b>	39
4.1 O ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS	39
<b>5 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	43
5.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	43
5.2 CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	43
5.3 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA	45
5.4 SUJEITOS DA PESQUISA	47
<b>6 COLETA DE DADOS</b>	49
6.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	49
<b>7 DISCUSSÕES E RESULTADOS</b>	61
7.1 MAPEAMENTO DE INTERVENÇÕES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS	61
7.2 MAPEAMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA OS PROCESSOS DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA INCLUSIVA	66
7.3 O ENGAJAMENTO DE ALUNOS COM O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	70
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	72
<b>REFERÊNCIAS</b>	74
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/Para os professores da Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo</b>	80
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE</b>	83
<b>APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO ONLINE</b>	86
<b>APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>	90
<b>APÊNDICE E - CARTA DE ANUÊNCIA</b>	93
<b>ANEXO 01 - MODELOS DE ATIVIDADES ENCAMINHADAS PARA OS ALUNOS POR MEIO DO FACEBOOK DA ESCOLA</b>	95

## 1 INTRODUÇÃO: ABORDAGEM INICIAL DO ESTUDO

### 1.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO BRASILEIRA E METODOLOGIA ATIVA

Ao analisar o cenário da educação especial no Brasil na contemporaneidade, percebemos que não é nenhuma novidade que o grande desafio é promover também a inclusão de alunos com deficiência, principalmente, quando vivenciamos uma época de avanços tecnológicos, de discussões acerca de um ensino pautado em metodologias que fujam de modelos tradicionais de ensino e que promovam uma aprendizagem crítica e reflexiva, tendo o aluno como principal protagonista desse processo.

Outro ponto que também gera discussões no cenário da educação no que diz respeito à inovação do ensino por meio das Metodologias Ativas (MA) que promovem uma aprendizagem de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta sugere que o aluno ocupe o centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção do conhecimento. Esta rompe com os modelos tradicionais de ensino, fundamentando-se em uma pedagogia problematizadora. É preciso adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, que tomem decisões e avaliem os resultados, com apoio de materiais relevantes. Ou seja, uma forma para que os educandos se tornem mais criativos e participativos (MORAN, 2017).

A educação brasileira, ao longo da história, passou por várias transformações metodológicas e curriculares, bem como no papel desempenhado pelo professor frente ao processo de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo em que a figura do professor foi ganhando uma nova roupagem, houve também mudanças na posição do alunado. Enquanto o método tradicional priorizava a transmissão de informações, tendo sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa (DIESEL, BALDEZ; MARTINS, 2017).

Com base nesse entendimento que a construção do conhecimento passa a ser mediada pelo docente, que atua como problematizador (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Ou seja, “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2013, p.47). Assim, o professor torna-se um facilitador do conhecimento e o aluno o principal agente do seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, compreende-se que as mudanças pelas quais a educação brasileira passou e ainda passa não podem ser analisadas de forma descontextualizada dos interesses políticos e econômicos associados a cada período histórico do país. No século XXI, o papel da escola se constitui como um grande desafio diante do avanço global tecnológico cada vez mais acessível (CAMARGO; DAROS, 2018), sendo responsável por uma formação crítica em que crianças e jovens sejam capazes de refletir sobre a realidade e nela atuarem. Assim, tal panorama exige da escola e dos profissionais de educação novas metodologias e estratégias que comporte tais objetivos.

É importante destacar a construção, ao longo do tempo, de um sistema de ensino mais democrático e inclusivo. Dada tal importância, atualmente, o Plano Nacional de Ensino (2014-2024) apresenta em uma de suas 20 metas, a universalização da educação para alunos com deficiência na faixa etária de quatro a dezessete anos:

Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2015, p.67).

O Plano Nacional de Educação (PNE), ao estabelecer tal meta, faz com que o sistema regular de ensino seja capaz não só de oferecer um currículo que possibilita desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem para essa demanda, como também de oferecer uma estrutura física e formativa para profissionais.

Assim, diante do contexto das relações sociais contemporâneas e de maior atenção às individualidades, é fundamental garantir e viabilizar a inclusão de alunos com deficiência no ambiente educacional, oferecendo-lhes um lugar de

protagonismo. O Censo Escolar da Educação Básica 2018, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), mostra também o índice de inclusão de pessoas com deficiência matriculadas em escolas de classes regulares – o que é recomendado – aumentou para 33,2% em relação a 2014. Se considerarmos apenas os alunos de 4 a 17 anos da educação especial, verifica-se também um aumento gradativo, passando de 87,1% em 2014 para 92,1% em 2018 (BRASIL, 2019).

O conceito de pessoa com deficiência passou por transformações significativas, A Convenção Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência patrocinada pela Organização das Nações Unidas – ONU, em seu artigo 1º, dispõe que:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interações com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.

Destarte, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, caracteriza como pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Essas definições nos revelam uma questão primordial: a eliminação de todas as formas de discriminação, considerando que os sujeitos nelas descritos exerçam sua cidadania, sem sofrer prejuízos como as demais pessoas, ocupando seu espaço de direito na sociedade.

Falaremos agora de uma deficiência mais específica e que esta pesquisa utilizará como base: a Deficiência Intelectual (DI). A Organização Mundial de Saúde (OMS), define a DI, como uma capacidade significativamente reduzida de entender informações novas ou complexas e de aprender e aplicar novas habilidades (inteligência prejudicada). Isso resulta em uma capacidade reduzida de lidar de forma independente (funcionamento social prejudicado) e começa antes da idade adulta, com um efeito duradouro no desenvolvimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010).

De acordo com a American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD), entende-se que “a deficiência intelectual é uma deficiência

caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que abrange muitas habilidades sociais e práticas cotidianas'. Essa deficiência se origina antes dos 18 anos. Nesse contexto, percebemos que os sujeitos com DI apresentam uma redução no desenvolvimento cognitivo, ou seja, tem uma aprendizagem abaixo do esperado para a idade cronológica, ocasionando um desenvolvimento mais lento. Nesse sentido, afirma, Branco; Ciantelli (2013):

A definição da condição de deficiência intelectual está pautada no Decreto nº 5.296: o funcionamento intelectual é significativamente inferior à média e deve ser associado a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, como a comunicação, os cuidados pessoais, as habilidades sociais, a utilização da comunidade, a saúde e segurança, as habilidades acadêmicas e o lazer e trabalho. Enfatiza-se que tais dificuldades devem se manifestar antes da idade dos 18 anos (METODOLOGIAS ATIVAS, 2013, p. 151).

Partindo dessas discussões, acreditamos que, ao incluir esses alunos com D.I. em práticas pedagógicas ativas, com a finalidade de fazer com que eles participem do seu próprio processo de aprendizagem, serão estimulados a resolver problemas práticos, contribuindo para o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico e reflexivo na sociedade.

Diante disso, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), evidência que, “ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética” (BRASIL, 201, p. 59). Aponta que isso deve acontecer nos anos iniciais do ensino fundamental I. Com base nesse entendimento, as metodologias ativas (MA), são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias de ensino centradas na participação efetiva de estudantes na construção do processo de aprendizagem, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas (BACICH, MORAN, 2018, p. 4).

Desse modo, sabemos que, para nossa realidade atual, o ensino conteudista, baseado principalmente na transmissão de conteúdo para os estudantes, já está ultrapassado (BRASIL, 2018). O mundo se transformou profundamente nas últimas décadas, por meio das transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas. Essas mudanças acabam por influenciar os processos pedagógicos que são revistos e estão em constante modificação. Portanto, para acompanhar esse ritmo e atender às necessidades

atuais, as práticas pedagógicas também precisam sofrer mudanças para cumprir seu papel na sociedade.

Atualmente, o professor como figura central, detentor do conhecimento vem perdendo espaço, cada vez mais, para as novas estratégias de ensino. O aluno precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, muito mais do que acumular informações. Freire (2013, p.47), traz como saber necessário para os professores que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido, tem-se como estratégias as metodologias ativas, fundamentadas na abordagem construtivista contextualizada e significativa, deixando o processo de aprendizagem ativo e possibilitando novas habilidades exigidas pelas transformações sociais.

Os métodos inovadores de ensino-aprendizagem, assim como as metodologias ativas, mostram claramente o movimento de migração do “ensinar” para o “aprender”, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado (SOUZA et al., 2014).

Nesse contexto, para dar subsídio às nossas discussões, temos como definição das metodologias ativas:

(...)estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINE, 2017, p. 464).

Nessa perspectiva, as metodologias ativas vêm sendo palco de discussões na área da educação, pois estão ligadas aos discursos de inovação de processos educacionais, à reformulação de práticas pedagógicas, à formação de professores para uma educação transformadora e, principalmente considerando os alunos/estudantes como protagonistas, além de desenvolver sua autonomia no decorrer da escolaridade. Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem (VALENTE, ALMEIDA; GERALDINE; 2017, p. 463).

No entanto, entende-se que quando a aprendizagem é vivenciada por questionamento e experimentação, ela se torna muito mais eficaz e significativa. Além disso, Zabala (1998) nos mostra que a prática educativa implica uma

mudança nos conteúdos e nos modos de avaliar, ao considerar as finalidades do ensino, que deve estar de acordo com a formação central da pessoa. De acordo com o autor, acreditamos também que a proposta curricular deve se fundamentar em projetos de intervenções adaptados às necessidades de sua realidade educativa, integrando as unidades de aprendizagem construídas pelos professores.

Nessa perspectiva, a partir da razão dessa pesquisa, acredita-se que os alunos devem ser agentes de transformação no espaço escolar, tenham eles deficiência ou não. Em um contexto de escolas inclusivas, que garantem a formação integral e o diálogo, sem restrições, entre os estudantes, espera-se que o protagonismo dos alunos e sua autonomia sejam levados em conta e potencializados ao máximo, pois o método tradicional de ensino, em que os conteúdos são dados através de aulas expositivas não desenvolve as capacidades do aluno com deficiência, desmotivando-os. Com as MA as formas de aprendizado e expressão são variadas, os alunos podem demonstrar habilidades de inúmeras maneiras ao terem seus pontos fortes estimulados, sendo protagonistas na elaboração da lista de tarefas, estimulando a colaboração e o engajamento (FISCHER, 2019, p.539).

Diante dessa realidade, surge o seguinte questionamento: o uso das metodologias ativas potencializa o ensino de alunos com deficiência intelectual e o desenvolvimento de habilidades e competências correspondentes às respectivas etapas de formação? A necessidade sobre o aprofundamento do estudo resulta na fragilidade observada na alfabetização de crianças com deficiência intelectual, uma vez que elas não se apropriam da linguagem escrita e de leitura no mesmo ritmo das crianças consideradas “normais”.

Nesse contexto, a pesquisa foi realizada pelo Programa Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio de uma abordagem qualitativa e propõe uma análise sobre o processo de ensino de alunos com D.I, ao utilizar metodologias ativas. A pesquisa tem como objetivo geral a análise do uso das metodologias ativas no processo de ensino de crianças com DI. E quanto aos objetivos específicos, consideramos os itens a seguir:

- Caracterizar as metodologias ativas utilizadas nos processos de ensino de leitura e escrita de estudantes com deficiência intelectual;

- Descrever concepções de educadores acerca das metodologias ativas para o ensino de crianças com deficiência intelectual.
- Sistematizar estratégias utilizando metodologias ativas para o ensino de crianças com deficiência intelectual.

## 2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A justificativa pessoal dessa pesquisa se dá a partir do meu interesse pela educação especial e inclusiva, quando iniciei minha carreira profissional, em 2013, como professora do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Natal/RN, que tinha seu quadro docente formado com um número significativo de alunos com deficiência. Diante disso, fui alocada na turma do 3º que tinha um aluno com deficiência intelectual e motora. Assim, percebi o quão desafiador seria para mim desenvolver estratégias de ensino que meu aluno sentisse interesse, fazendo com que ele desenvolvesse suas habilidades e competências de maneira significativa e comprometida.

Nesse contexto, eu me indagava diariamente sobre as estratégias que iria desenvolver e percebia também que os demais professores da escola, mesmo com mais tempo de carreira, também apresentavam essas dificuldades em conduzir e construir práticas que incluíssem esses alunos, fazendo com que eles participassem do processo de aprendizagem com autonomia.

No entanto, no ano de 2015, procurei me qualificar e conhecer mais sobre o assunto e iniciei um curso de pós-graduação em Neuropedagogia a nível de especialização, no intuito de sanar as minhas angústias e conhecer os tipos de deficiências e, principalmente, saber construir estratégias que potencializassem as habilidades de cada criança diante sua dificuldade, o que me ajudou bastante nesse momento.

Em 2016, assumi uma turma do 5º ano, quando também me deparei com uma turma que tinha um aluno com deficiência. Os medos e incertezas tomaram conta de mim, mas sempre busquei me aperfeiçoar e conhecer mais sobre a deficiência. Entretanto, ainda nesse ano, pude participar, junto a outra professora também do 5º ano, de um concurso oferecido pelo estado do RN, em que a EEEB<sup>1</sup>, *lócus* dessa pesquisa, concorreria com um projeto voltado a inovação pedagógica, a qual ficou entre as 100 melhores escolas e conseguiu adquirir uma verba a ser investida em tecnologias que possibilitassem uma aprendizagem, utilizando esses recursos. Assim, a escola adquiriu tablets, notebooks, data show, caixa de som e

---

<sup>1</sup> Pseudônimo dado a escola *lócus* da pesquisa, resguardando o sigilo de informações conforme o comitê de ética.

outros. Uma das minhas inquietações para promover uma prática inovadora estava começando a se concretizar, pois teriam aparato didático para introduzir as tecnologias digitais no planejamento.

Em 2017, passei a fazer parte da equipe pedagógica da escola, o que me possibilitou conhecer mais de perto a realidade das outras turmas e dos demais alunos, bem como das angústias compartilhadas pelos meus colegas de profissão. Assim, a cada ano que se passava, crescia em mim o desejo de fazer mais por esses alunos, principalmente os com deficiência, pois percebia que todos tinham potencial, que precisavam de um olhar mais cuidadoso, acreditando que eles conseguiriam alcançar o objetivo de se alfabetizar até finalizar o ciclo de alfabetização.

Diante desse contexto, percebi, em conversa com meus colegas professores, o desejo de também mudar essa realidade, pois, mesmo a escola recebendo tal recurso, a equipe tinha dificuldade de incorporar metodologias ativas em suas práticas pedagógicas por não saber como lidar com uso novas tecnologias. Dessa maneira, essas inquietações fizeram nascer em mim o desejo de fazer o mestrado na área de educação especial e contribuir, de forma mais ativa, com o processo de ensino e aprendizagem das crianças com deficiência, desenvolvendo uma pesquisa que as contemplassem. Assim, surge essa pesquisa a fim de contribuir nesse processo de ensino-aprendizagem de alunos com e sem deficiência.

## 2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA – RSL

A revisão sistemática da literatura possibilitou a análise para a questão norteadora desta pesquisa, com intuito de refletir e apresentar respostas se o uso das metodologias ativas potencializa o ensino de alunos com deficiência intelectual. Assim, a revisão sistemática:

[...] é uma investigação científica menos dispendiosa, é um artigo de investigação com métodos sistemáticos pré-definidos para identificar sistematicamente todos os documentos relevantes publicados e não publicados para uma questão de investigação, avalia a qualidade desses artigos, extrai os dados e sintetiza os resultados (DONATO; DONATO, 2019, p.227).

Diante disso, formulamos as seguintes questões para subsidiar nossa busca nas plataformas de pesquisa. Quais as contribuições das metodologias ativas na aprendizagem? Quais metodologias ativas são utilizadas no ensino básico com alunos com e sem deficiência? Quais dificuldades podem ser encontradas para desenvolver uma prática utilizando as metodologias ativas? Quais metodologias ativas são mais utilizadas na educação básica? Quais as principais práticas de ensino para alunos com deficiência. Partindo dos descritores: metodologias ativas de aprendizagem; ensino e aprendizagem; deficiência intelectual.

Portanto, a pesquisa foi realizada em plataformas brasileiras e internacionais *AAID, BDTD, Capes Periódico, ERIC, ELSEVIER, RCAAP Portugal*. A partir disso, observamos que muitos trabalhos, que envolviam as metodologias, estavam voltados para a área de saúde, assim, delimitados o recorte temporal as pesquisas realizadas entre 2015 a 2021, Além disso, utilizamos das combinações de palavras: metodologias ativas and educação; metodologias ativas and tecnologias digitais; metodologias ativas and prática de ensino, protagonismo and estudantes, deficiência intelectual and ensino aprendizagem e as palavras para a busca nas plataformas estrangeiras: *active learning methodologies; intellectual disability e intellectual disability*.

Diante disso, é importante destacar que o recorte temporal da pesquisa foi definido, em razão dos estudos mais contemporâneos sobre MA e os novos documentos curriculares, o que denota a necessidade de uma formação continuada que garanta a aprendizagem nesse novo cenário educacional. Como também a construção da Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Lei nº L13146) que garantiu a inclusão de pessoas com deficiência e seus direitos na sociedade.

A quantidade de trabalhos obtidos e de relevância para a pesquisa a partir das buscas, encontramos alguns artigos, dissertações e teses, que serão apresentados nos quadros abaixo:

Quadro 1 - Resultados da pesquisa

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS</b>
<b>Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa</b>	Marlla Rúbya Ferreira Paiva, José Reginaldo Feijão Parente, Israel Rocha Brandão, Ana Helena Bomfim Queiroz	2016	Analisar o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem a partir de uma revisão integrativa da literatura.	Constatou-se que os cenários de aplicação dessas metodologias contemplam desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior, onde são predominantes nos cursos da área da saúde. As metodologias ativas constituem alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, e foi observada falta de coesão em sua classificação por parte dos autores em análise.
<b>Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica</b>	Aline Diesel; Alda Leila Santos Baldez; Silvana Neumann Martins;	2017	Buscar pontos de convergência entre as metodologias ativas de ensino e outras abordagens já consagradas do âmbito da (re)significação da prática docente.	Realizou-se um estudo bibliográfico das principais abordagens teóricas voltadas para os processos de ensino e de aprendizagem, pautados nas principais teorias de aprendizagem, como a aprendizagem pela interação social, preconizada por Lev Vygotsky (1896-1934), a aprendizagem pela experiência, de John Dewey (1859-1952), a aprendizagem significativa de David Ausubel (1918-2008), bem como a perspectiva freiriana da autonomia (Paulo Freire, 1921-1997).
<b>Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino</b>	José Armando Valente, Maria Elisabeth Bianconcini de Almeida, Alexandra Fogli Serpa Geraldini	2017	.	Os resultados do trabalho possibilitaram entender as diferentes concepções sobre metodologias ativas, bem como analisar as potencialidades destas metodologias para uso em diferentes níveis de ensino.

<b>Elaboração Conceitual por meio da Criação Colaborativa e Coletiva de Jogos Digitais na Perspectiva da Educação Inclusiva</b>	Adriana Gomes Alves Regina Célia Linhares Hostins	2019	Examinar a elaboração de conceitos em crianças com e sem deficiências em atividades de criação de jogos digitais.	Revelou a apropriação das crianças sobre conceitos acerca de jogos digitais e seus componentes, a percepção do processo de criação de jogos, a complexidade inerente à construção de tecnologias e o olhar crítico das crianças relativos aos jogos e seu uso. As diferenças intelectuais entre as crianças foram superadas por meio de abordagens que favoreceram suas diferentes competências, o que proporcionou a admiração entre os pares, o respeito mútuo e a inclusão escolar.
<b>Estratégias de compreensão leitora: uma proposta de atividades desenvolvidas sob a perspectiva das metodologias ativas de ensino</b>	Aline Diesel, Silvana Neumann Mart.ins, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt	2017	Investigar como um acervo didático, elaborado à luz das metodologias ativas e voltado para o ensino de estratégias de leitura, pode contribuir para o aprimoramento da compreensão leitora de alunos do 5º e do 8º ano de uma escola municipal.	Constatou-se que, após a interação com o acervo didático, o percentual de evolução do 5º ano foi de 23,4%, ao passo que a evolução do 8º ano foi de 12,05%. Esses dados são significativos em relação ao pouco tempo de interação com o material, validando a pertinência do ensino de estratégias de compreensão leitora numa perspectiva das metodologias ativas de ensino.
<b>Metodologias ativas: um estudo sobre as metodologias utilizadas por professores das escolas municipais da cidade de Jardim do Seridó-RN</b>	Klécia Figueiredo dos Santos	2020	Refletir sobre as metodologias utilizadas pelos professores do ensino fundamental das escolas municipais de Jardim do Seridó,	As escolas municipais necessitam de um estudo mais profundo a respeito a formação dos professores e suas respectivas ações no contexto educacional, pois a teoria não está ligada á pratica e a prática não condiz com o posicionamento das mesmas. Dessa forma as metodologias aplicadas continuam enraizadas no contexto de ensino tradicional.

<b>As metodologias ativas como potencializadoras do processo de aprendizagem e da promoção do protagonismo juvenil</b>	Daliany Merelly do Nascimento Lopes	2019	Fazer uma breve revisão bibliográfica acerca da metodologia tradicional de ensino e das metodologias ativas de aprendizagem,	Os estudos apontaram que os métodos ativos proporcionam liberdade para o aluno, colocando-o como protagonista em sala de aula, por meio de uma aprendizagem baseada em problemas, projetos, como também no ensino híbrido, que une a modalidade de ensino presencial com o ensino virtual. As metodologias ativas de ensino são potencializadoras no processo de aprendizagem e da promoção do protagonismo juvenil, oportunizando autonomia intelectual dos alunos.
<b>Alfabetização de alunos com deficiência intelectual a partir de metodologias ativas</b>	Édna Leandro da Silva; Nelson Dias;	2019	Revisar a literatura disponível acerca das possibilidades metodológicas para alfabetização de estudantes com deficiência intelectual	Foram encontrados dois tipos de metodologias ativas que tratam especificamente da alfabetização do público alvo nos últimos cinco anos; o jogo e a instrução por pares nos últimos cinco anos, uma sobre o jogo como metodologia ativa para alfabetização e a instrução por pares.
<b>Jogos eletrônicos na perspectiva da avaliação interativa: ferramenta de aprendizagem com alunos com deficiência intelectual</b>	Aimi Tanikawa de Oliveira; Barbara S. Saddy; Daniel C. Mograbi; Cristina Lúcia Maia Coelho	2015	Investigar a eficácia de uma intervenção psicopedagógica usando o software Alfabetização Fônica, em uma perspectiva de avaliação interativa, na proficiência de leitura de estudantes com deficiência intelectual	A intervenção mostrou evidências de melhoria nas atividades fonológicas, habilidade de leitura, decodificação e conversão de grafemas, bem como em variáveis relacionadas a leitura de palavras, processos sintáticos e semânticos

<b>Análise dos vídeos gamificados para alunos com deficiência intelectual na pandemia de COVID-19</b>	Alline da Silva Leal; Simone Nasser Matos; Bruno dos Santos Koga	2021	Apresenta uma análise das contribuições de vídeos gamificados (com níveis, feedback e recompensas, além de avatares customizados) para o ensino dos conteúdos de Segurança Alimentar e Sustentabilidade aos alunos com DI de uma escola de modalidade especial da região durante o período de pandemia.	Como resultado a gamificação permitiu um maior engajamento dos alunos no ensino dos conteúdos remotos.
<b>Realidade Aumentada e Gamificação na Educação: uma aplicação para auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual</b>	Rogério Colpani; Murillo Rodrigo Petrucelli Homem.	2016	Propõe o AR-G Atividades Educacionais, um aplicativo de Realidade Aumentada com Gamificação para auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	Os resultados apontam que o aplicativo contribui para a melhoria de habilidades que, pelos métodos tradicionais de ensino, utilizados até o momento pelos alunos, ainda não haviam sido melhoradas.
<b>Concepções sobre metodologias ativas entre professores da educação básica</b>	Micaelle Gomes da Silva; Fausto José de Araújo Muniz; Rosângela Vidal de Souza	2019	Analisar as concepções sobre metodologias ativas de professores da educação básica	Apontam as metodologias ativas como ações centradas no estudante, tornando-o autônomo, protagonista e ativo no processo de aprendizagem, apesar do conceito ser desconhecido

		Araújo; Zélia Maria Soares Jófili; Tiago José Nascimento de Souza		distribuídos em diferentes gerências educacionais de Pernambuco	por alguns participantes. Fica enfático o despreparo, por parte dos profissionais, para atuar com métodos ativos.
<b>Contribuições do Software Scratch para aprendizagem de Crianças com Deficiência Intelectual</b>		Herik Zednik, Olga K. Takinami Ronald Brasil Silva3, Selma Bessa Sales, Sibere Duarte de Araújo	2019	Relatar uma experiência com desenvolvimento de jogos por meio do programa Scratch, como estratégia didática para potencializar o aprendizado de crianças com	desenvolvimento da aprendizagem de crianças com DI. A análise qualitativa mostrou também que os jogos podem ter um impacto emocional positivo para os alunos, por favorecerem atividades divertidas, atraentes e dinâmicas.
<b>A exclusão e seus desdobramentos oriundos de uma pandemia: reflexões para a construção de uma escola inclusiva.</b>		Annie Gomes Redigi Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro.	2020	Refletir a partir de relatos de jovens com transtorno do espectro autista sobre como vivenciam e lidam com a escola em momentos de isolamento.	A análise permitiu concluir a necessidade de mudanças na formação inicial e continuada de professores na perspectiva da Educação Inclusiva. Constatou-se a ausência de suportes adequados para os professores, neste momento de isolamento social, para atender aos estudantes com deficiência, ainda que a intenção dos sistemas de ensino tenha sido de incluir os educandos por meio de atividade nas mídias digitais. Considera-se a que a dificuldade de inclusão no período de pandemia desvela a situação de exclusão já vivenciada por este público
<b>Collaborative Video-Based Learning Using Tablet Computers to Teach Job Skills to Students with Intellectual Disabilities</b>		David Roldán-Álvarez; Estefanía Martín; ablo A. Haya.	2021	Determinar se a combinação de metodologias tradicionais e novas pode ser apropriada	Os resultados do nosso estudo observacional mostram que os videogames projetados combinados com a interação incorporada, a instrução do professor e uma modalidade de troca de turnos ajudaram os alunos a treinar habilidades nas áreas motora, cognitiva e socioemocional.

para alunos com  
deficiência intelectual e  
como eles se  
comportam quando têm  
que avaliar  
trabalhos

**Fonte:** Autor da pesquisa.

Na realização do levantamento de dados, foram encontrados um total de 15 trabalhos entre teses, artigos e dissertações. Assim, a maioria foi nas plataformas de buscas nacionais, pois acreditamos que as pesquisas realizadas estariam mais próximas à realidade da educação do nosso país e teríamos um panorama do que já foi discutido sobre o tema.

Entretanto, em relação aos estudos que abordam os sujeitos com deficiência intelectual, tomamos como base Piaget e Vygotsky e as pesquisas de Vasconcelos (2008). Na teoria construtivista, desenvolvida com a teoria de Jean Piaget (1896-1980), o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o meio e essa interação promove o conhecimento. As ideias de Piaget foram divulgadas no Brasil a partir de 1920 (VASCONCELOS, 1996). Para Becker (1994, p.9), o construtivismo é uma teoria que não concebe o conhecimento como pronto e acabado, mas é “um processo de construção do conhecimento ao qual ocorrem em condição de complementaridade”.

Lev Vygotsky, desenvolveu seu pensamento e experimentos considerando o processo de apropriação do conhecimento e o desenvolvimento do homem, a partir de suas experiências com o meio social e as interações que estabelece com outros seres humanos. Em concordância com Vygotsky, Rego (2013), afirma,

[...] a premissa é de que o homem se constitui como tal através das interações sociais, portanto é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. É por isso que seu pensamento costuma ser chamado de sociointeracionista (REGO, 2013, p.93).

Assim, tomamos como base as obras desses autores para o entendimento das especificidades da DI, com a finalidade de compreender e poder mapear as características dos discentes, além de não desconsiderar as particularidades de cada estudante.

Os estudos relacionados à aplicação das MA fundamentais para o estabelecimento de fronteiras e possibilidades de aplicação das estratégias de ensino. Utilizamos os apontamentos de Diesel, Baldex; Matins (2017); Bacich e Moran (2018), Filatro (2018); Freire (2013) e Dewey (1930) que trazem em suas abordagens as metodologias ativas como proposta de educação inovadora, trazendo possibilidades de transformação das aulas em experiências de aprendizagem significativa. Sabe-se que os estudantes que estão inseridos hoje, em um sistema formal de ensino, requerem de seus professores competências

didáticas e metodológicas para as quais eles não foram e nem estão sendo preparados (BACICH; MORAN, 2017).

Diante dessa proposta de ensino, que confere a base para o desenvolvimento dessa pesquisa, nos baseamos também nos principais autores que defenderam, desde o século XX, uma educação pautada na aprendizagem ativa e significativa do estudante. John Dewey, por exemplo, defendia a necessidade de estreitar a relação entre teoria e prática. Para ele, o aprendizado ocorre se inserido no contexto diário do aluno. Assim, Teixeira (1957) transcreve as palavras de Dewey:

[...] o processo educativo não pode ter fins elaborados fora dele próprio. Os seus objetivos se contêm dentro do processo e são eles que o fazem educativo. Não podem, portanto, ser elaborados senão pelas próprias pessoas que participam do processo. O educador, o mestre, é uma delas. A sua participação na elaboração desses objetivos não é um privilégio, mas a consequência de ser, naquele processo educativo, o participante mais experimentado e, esperemos, mais sábio. Dewey (*apud* TEIXEIRA, 1957, p. 21).

De acordo com as ideias de Dewey, acredita-se que quando o professor faz uso de um método ou de uma estratégia que promova a aprendizagem ativa, está instigando o estudante a fazer uso de suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, dentre outras habilidades, que, em conjunto, formam a construção do saber. Portanto, esta é uma forma que pretendemos desenvolver nas crianças com D.I.

Desse modo, nossa proposta vem corroborar com as ideias acima, tomando como base as metodologias ativas, pois acreditamos que enquanto existir um modelo de ensino tradicional, pautado nas práticas conteudista, exercícios de fixação que ainda são muito presentes em todas as classes do mundo, alunos desmotivados, principalmente, os com deficiência, nos seus diversos aspectos, continuarão sendo prejudicados.

Partindo das considerações descritas acima, torna-se relevante neste estudo discutir e relatar estratégias de metodologias ativas como práticas pedagógicas exitosas de alunos com deficiência intelectual no âmbito das séries iniciais do ensino fundamental, percebendo que a inclusão dessas crianças vem aumentando significativamente e as escolas não possuem estruturas para oferecer suporte necessário, ocasionando assim, a necessidade de construções ativas de conhecimentos. Nessa via, acredita-se que os alunos com deficiência intelectual

são capazes de alcançar e potencializar suas aprendizagens referentes à linguagem de uma maneira comprometida e significativa, possibilitando, assim, a ruptura de modelos tradicionais de ensino.

Após as explanações introdutórias sobre a problematização e a abordagem inicial da pesquisa, apresentaremos a estruturação do trabalho. No primeiro capítulo, discutiremos sobre os fundamentos teóricos, apoiados numa literatura que embasará as concepções a respeito das metodologias ativas no processo de ensino. Além disso, apresentaremos algumas metodologias ativas que são mais utilizadas nas práticas pedagógicas atuais. Para mais, também será exposta uma breve análise sobre o ensino-aprendizagem de alunos com deficiência intelectual e o papel dessas crianças no seu processo de construção do conhecimento.

No segundo capítulo, explicitaremos o percurso metodológico da pesquisa, desde sua abordagem inicial, como também a caracterização do *lócus* da pesquisa, e o perfil dos sujeitos envolvidos, bem como os critérios de inclusão e exclusão desses sujeitos. No terceiro capítulo, analisaremos os dados adquiridos por meio da aplicação dos instrumentos utilizados para a coleta de dados, como os questionários aplicados e os dados coletados, após a observação da prática do professor, com o intuito de refletir sobre a realidade, sem a intenção de atribuir qualquer juízo de valor. Portanto, apresentaremos também, ainda nesse capítulo, propostas de intervenções, utilizando metodologias ativas de aprendizagem no processo de ensino de alunos com deficiência, não para ser um modelo rígido a ser seguido, mas com a finalidade de abrir um leque de possibilidades para os professores.

Portanto, essa proposta foi constituída a partir do mapeamento de jogos que estivessem de acordo com o modelo de gamificação da abordagem das metodologias ativas. Assim, os critérios de escolha para a classificação dos jogos foram: jogos, softwares e plataformas digitais mais atuais utilizados no processo de ensino (leitura e escrita) de criança com DI, sendo eles de forma digital, online e gratuita, utilizados em pesquisas recentes conforme o recorte temporal dessa pesquisa (2015 a 2020).

### 3 APORTE TEÓRICO

#### 3.1 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Diante das transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas na contemporaneidade, os modelos educacionais vêm apresentando a necessidade de reformulações. Assim, novas metodologias surgem a partir das demandas do mundo atual, repensando a formação de professores, levando em consideração a diversidade dos saberes e as práticas dos educandos, baseada numa postura reflexiva, investigativa, crítica e, sobretudo, de colocação dos sujeitos em lugar de protagonismo no processo de aprendizagem, de forma ativa e significativa.

Nesse contexto, o professor precisa ter clareza sobre que método que utilizará para desenvolver sua prática com seus alunos, considerando as particularidades da aprendizagem. Logo, para cada sujeito, um conjunto de possibilidades metodológicas surge para aproximar os estudantes dos objetos de conhecimento que lhes são oferecidos. Entretanto, em diferentes momentos históricos, as práticas pedagógicas foram repensadas para atender às singularidades de cada época.

Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p.271).

Diante das mudanças que vão surgindo as necessidades também vão aumentando, assim percebemos que vem crescendo a inserção de práticas pedagógicas através das metodologias ativas, visando dar conta desse novo perfil do discente. Então, qual o papel do professor nesse processo? Ele é visto como um facilitador, mediador e não o detentor do conhecimento (FREIRE, 2013), que tem sua prática voltada para as atividades que possibilitem os alunos a pensarem, ouvirem, fazerem e tomarem uma postura crítica desenvolvendo suas habilidades cognitivas de maneira comprometida e reflexiva, garantindo e participando de aprendizagem ativa.

Portanto, o ensino por meio do método ativo já vem sendo defendido em estudos de diferentes teóricos, desde século XX, como Dewey (1950), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Freire (1998), de formas diversas, tem mostrado como cada pessoa (criança ou adulto) aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui. (MORAN, 2018).

Para Dewey (1959):

O único caminho direto para o aperfeiçoamento duradouro dos métodos de ensinar e aprender consiste em centralizá-los nas condições que estimulam, promovem e põem em prova a reflexão e o pensamento. Pensar é o método de se aprender inteligentemente, de aprender aquilo que se utiliza e recompensa o espírito (DEWEY, 1959, p.167).

Assim, o pensamento pedagógico de Dewey (1959) compreende a educação como um processo em que o aluno busca de maneira ativa o conhecimento, exercendo sua liberdade e desenvolvendo com competência a criatividade. Desse modo, com a evolução das tecnologias, as exigências no âmbito escolar aumentam e afetam cada vez mais os professores que necessitam constantemente estar inovando suas formas de ensinar para atender as necessidades dessas mudanças. Portanto, as estratégias pedagógicas fomentam o aprendizado ativo, uma vez que a elaboração e a participação permitem a construção interativa do conhecimento (CAMARGO, 2018, p.17). Assim, as metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual (DAROS, 2018, p.12).

Desse modo, o que institui as chamadas MA de aprendizagem? Os procedimentos que orientam os professores no processo de ensino e aprendizagem, que envolvem diversas técnicas específicas e diferenciadas que estão centradas na participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento (BACICH, MORAN, 2018). Ademais, as metodologias voltadas para a aprendizagem dependem muito das técnicas e procedimentos utilizados pelos professores durante as aulas.

Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica. Valente (*apud* BACICH; MORAN, 2018, p. 28).

É dessa maneira que pretendemos intervir com as crianças envolvidas na pesquisa, de modo que desenvolvam suas potencialidades, diante o processo de aquisição de leitura e escrita.

Destarte, como já vimos, uma das características mais importantes desenvolvidas pela abordagem das metodologias ativas é proporcionar ao aluno uma participação mais ativa do seu processo de construção do conhecimento, tornando-o autônomo. Corroborando com as ideias de Biesel, Baldez e Martins (2017), afirmam que:

O aprendiz passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas, tais como: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014). (BIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 274).

Para isso, a autonomia é fundamental no processo de aprendizagem de sujeitos em qualquer etapa de ensino, pois aprendem a expor suas ideias, opiniões sobre os diversos assuntos em imposição. Isso promove a inclusão e a participação e envolvimento de todos do grupo. As metodologias ativas têm como proposta a proximidade da prática pedagógica em situações concretas de sala de aula em seus diferentes contextos, sendo utilizadas em situações que envolvam os estudantes em aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas, fazendo-os assumirem o protagonismo em seus processos de aprendizagem por meio da orientação dos professores.

Entretanto, Piaget, em sua teoria construtivista, ressalta que a aprendizagem é tida a partir do resultado de uma interação, na qual o sujeito procura, ativamente, compreender o mundo que o cerca e, após isso, resolver os problemas. Os métodos utilizados são aqueles que promovem a aprendizagem por meio de experiências e soluções de problemas.

Em conformidade com Perini, Fonseca e Gnap (2016),

o construtivismo de Jean Piaget é uma teoria constituída pela força da ação de interação do indivíduo com o meio físico e social, partindo da ideia de que o conhecimento não é dado como algo terminado, mas sim como resultado da força das relações sociais. Com base na teoria construtivista, a aprendizagem só se dá se estiver em conjunto com o processo de desenvolvimento do conhecimento, portanto a metodologia ativa tem sua criação no

construtivismo, que na educação pode ser definido pelo conjunto de tendências atuais de pensamento educacional que propiciam a construção do conhecimento através das interações com o meio, onde se complementam de um lado estudantes e professores e de outro, problemas sociais atuais e o conhecimento já mapeado. (AZENHA, 2016). (PERINI, FONSECA, GNAP, 2016).

Assim, em paralelo as MA, percebe-se a relação da aprendizagem com experiências vivenciadas no cotidiano, que promovam o protagonismo de estudantes, seja por meio de diferentes estratégias de ensino que possibilitem cada vez mais uma aprendizagem ativa, com autonomia e principalmente significativa.

### 3.2 ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS NA PRÁTICA DOCENTE

Nos últimos anos, as Metodologias Ativas de ensino vêm ocupando significativamente espaços de discussões no cenário educacional no que se refere a uma aprendizagem com destaque no aluno, proporcionando-os maior protagonismo frente a aquisição do próprio conhecimento. Vale ressaltar, que apesar da contemporaneidade das metodologias ativas como prática pedagógica, sua base contextual data desde o século XX, em que já era defendido por John Dewey (1930) a necessidade de reduzir a relação entre teoria e prática, pois a aprendizagem deveria estar inserida no contexto de vida dos aprendizes. Assim, transcreve Teixeira (1937) as palavras de Dewey: “[...] o processo educativo não pode ter fins elaborados fora dele próprio. Os seus objetivos se contêm dentro do processo e são eles que o fazem educativo. (DEWEY *apud* TEIXEIRA, p.21)”.

Além do mais, a ideia de Dewey era de possibilitar ao aluno condições que ele pudesse raciocinar e elaborar conceitos com autonomia. Diante disso, será apresentado nesse tópico, alguns modelos de MAA utilizadas no ensino apontadas na literatura pesquisada (BACICH, MORAN, 2017) e (ALMEIDA, FILATRO, 2018), como também os resultados das pesquisas realizados das bases de dados como artigos, teses e dissertações (BRAUN, LOPES 2019) e (SANTOS 2020) descrevendo como cada uma se apresenta e é realizada no ambiente escolar que podem ser colocadas em prática a partir de diferentes estratégias.

### 3.2.1 *Problem-Based Learning* (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

A metodologia ativa classificada como Aprendizagem Baseada em Problemas- ABP ou *Problem-Based Learning* (PBL), surgiu por volta de 1960 na escola de Medicina MacMaster do Canadá. É um método desenvolvido a partir de atividades práticas, centrado no aluno, em que os professores apresentam a problematização antes da explanação do conteúdo, dividem os alunos em grupos, realizam a mediação, motivando-os a se envolverem na busca da resolução do problema, estimulando-os a pensar, racionar e entender de forma crítica entre os pares, trabalhando a interdisciplinaridade, conforme propõe a competência da BNCC (BRASIL, 2017).

Além disso, o modelo de PBL, difundido Aprendizagem baseada em problemas na literatura que organiza a resolução de problemas em sete etapas, é o da Universidade de Maastricht, são: 1. Discutir o caso, 2. Identificar perguntas, 3. *Brainstorming*<sup>2</sup>, 4. Análise dos resultados de *brainstorming*, 5. Definir as tarefas e objetivos de aprendizagem, 6. Estudar o tema, 7. Sintetizar os resultados/soluções/reflexões. Portanto, o aluno será avaliado pela sua participação e compromisso com a pesquisa posta, sendo avaliado pelo professor e pelo grupo.

Assim, Pereira; Cardoso (2021), em sua pesquisa com o objetivo elucidar conceitos e trabalhar sentidos, como o tato e a audição com estudantes deficiência visual, obtiveram os resultados que que o PBL e o uso de mapas conceituais permitiram a construção de conhecimentos, habilidades comportamentais, funcionais e intelectuais.

Contudo, ao utilizar a PBL como estratégia em sua metodologia de ensino o professor poderá alcançar todos os alunos independente de sua dificuldade, essa técnica promove também a interdisciplinaridade, pois chegar à resolução de um problema requer frequentemente informações de diversas áreas de conhecimento. Assim, permiti que os estudantes conduzam suas próprias atividades com

---

<sup>2</sup> Os alunos são convidados a listar ou expor uma grande quantidade de maneiras de fazer algo, de como resolver um problema. Por exemplo, os alunos podem ser convidados a pensar o quanto eles podem fazer para eliminar a fome no mundo.

responsabilidade e engajamento, além de promover um ensino ativo, o estudante desenvolve uma postura autônoma na aquisição da aprendizagem.

Diante disso, os autores, Pereira; Cardoso (2021), também pontuam que,

A aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Problem Based Learning (PBL) é caracterizada como uma estratégia educacional, centrada no estudante. Neste sentido, o estudante é, constantemente, estimulado a aprender, a desenvolver seu raciocínio e comunicação (oral e escrita), a fazer parte da construção do seu próprio processo de aprendizagem, além de ser avaliado em relação ao seu conhecimento cognitivo e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes (Delisle, 1997; Boud & Feletti, 1998; Groh & Allen, 2001). (PEREIRA; CARDOSO, 2021).

Assim a PBL, além de promover o protagonismo, o professor também perde sua postura central e passa a ser o facilitador dessa aprendizagem que é dada por meio do diálogo, da troca de conhecimento entre pares. Atualmente a BNCC está organizada por competência que devem ser desenvolvidas em diferentes aspectos, ou seja, nas competências gerais para Educação Básica, competências por cada área do conhecimento, e as competências referentes a cada componente curricular, como também as habilidades a serem desenvolvidas por meio dos conteúdos. É nesse contexto, entendemos que a PBL é uma proposta que possa permitir diferentes possibilidades nesse novo momento educacional, voltado para uma educação inovadora tendo o aluno como centro do processo de aprendizagem.

### **3.2.2 Aprendizagem baseadas em projetos (ABP)**

A ABP, tem como objetivo final a entrega de um produto, relatório, um plano de ação para ser entregue à comunidade. O mais importante dessa modalidade é que o projeto seja significativo para os alunos e que eles participem de forma colaborativa. Nessa modalidade, os alunos são vistos como sujeitos mais autônomos, capaz de assumir responsabilidades e o professor tem o papel de mediador, colaborando nas etapas desenvolvidas, oferecendo a ajuda quando necessário e, principalmente, garantindo que os discentes participem de ações, que possam refletir sobre o que aprenderam com o projeto (FILATRO, 2018).

Desse modo, a pesquisa de Chaves (2021), apontam resultados significativos sobre o uso do modelo de ABP em práticas educativas para a

aquisição da leitura na educação básica. Visto que, a leitura é o meio mais importante para aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico e reflexivo para atuar na sociedade (CARLET 2007). Nesse contexto, Cerqueira (2021) revela que:

[...]os professores [...] estão diante de novas perspectivas e de uma nova geração de alunos que tem um vasto acesso a tecnologias e informações e, assim, pode-se asseverar que as aulas [...]precisam de um novo formato, no qual o fazer docente seja contextualizado e voltado para as situações reais de utilização da língua (CERQUEIRA, 2021, p. 60).

A ABP, pode auxiliar o estudante a vivenciar situações reais de aprendizagem (THEISEN, 2016), por meio da participação ativa e da resolução de problemas. Dessa forma, “o hábito pela leitura será construído de modo natural e paralelo à percepção de questões sensíveis da realidade” (CHAVES, 2021). Assim, a ABP, pode ser um modelo utilizado em toda educação básica, proporcionando uma aprendizagem em que o professor perde o papel de centro do saber e o estudante tem maior destaque se envolvendo nas atividades propostas com autonomia, independente do seu grau de dificuldade e comprometimento cognitivo, se distanciando cada vez mais de práticas tradicionais de ensino.

### **3.2.3 Gamificação**

A gamificação é uma estratégia criada para envolver e engajar os alunos de forma lúdica, participativa e com autonomia nas atividades propostas. Segundo, Silva, Andrade, Oliveira, Sales e Alves (2019, p.783):

A gamificação como estratégia de aprendizagem ativa consiste na utilização de elementos, não para jogar, mas para motivar, engajar, envolver, aumentar a atividade, promover a aprendizagem, resolver problemas, desenvolver habilidades e motivar a ação para alcançar objetivos específicos (SILVA; SALES, 2017).

Assim, a gamificação, enquanto metodologia ativa, possibilita aos professores e aos alunos desenvolverem o conteúdo de forma lúdica, prazerosa, a competição sadia, o trabalho em grupo e a comunicação entre os estudantes.

A pesquisa de Silva, et al. (2019), abordam como utilizar a gamificação no processo de alfabetização, com objetivo geral: despertar nos alunos o gosto pela

leitura, fazendo uso da ludicidade para aprimorar o processo de alfabetização e letramento. Diante disso, em conformidade com os autores da pesquisa que afirma,

Utilizar a gamificação na educação não necessariamente indica que os jogos serão o foco central do processo, mas sim, os elementos que o compõem, norteando a construção de atividades, sempre a partir de uma narrativa. Em relação a este raciocínio, Antunes ainda (2007, pag. 37) comenta que “a ideia de um ensino despertado pelo interesse do aluno, acabou transformando o sentido o que se entende por material pedagógico e cada estudante independentemente de sua idade, passou a ser um desafio para o professor.” (SILVA, et al., 2019, p.4)

Diante disso, a gamificação desperta nos estudantes o interesse e a motivação, participando das aulas com maior entusiasmo. Assim, os estudantes da pesquisa em discussão, conseguiram desenvolver as habilidades de leitura e escrita a partir da mediação de jogos conforme as dificuldades específicas identificadas no grupo. Portanto, “a gamificação trouxe para os alunos a possibilidade de fazer a leitura de um texto, mesmo sem saber ler despertando nos alunos um sentimento de orgulho e satisfação. (SILVA et al., 2019).

### **3.2.4 Sala de aula invertida**

A sala de aula invertida é uma prática de ensino híbrido <sup>3</sup>em que o conteúdo é apresentado previamente ao aluno, assim ele pode se preparar com antecedência para discussões em sala de aula e o desenvolvimento de atividades colaborativas. Considerando essa estratégia o professor pode utilizar o tempo de aula na realização das atividades e não se deter a exposição do conteúdo. Segundo, Valente (2018, p. 29):

No ensino tradicional, a sala de aula serve para o professor transmitir informações ao aluno, que, após a aula deve estudar o material abordado e realizar alguma atividade de avaliação para mostrar que esse material foi assimilado. Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas (VALENTE, 2018, p. 29).

---

<sup>3</sup> Abordagem, em que as aulas online e o presencial se complementam, considerando o estudante no centro do processo, várias metodologias podem ser utilizadas (BACICH, 2018).

Nesse contexto, a sala de aula invertida estimula a autonomia dos alunos, proporcionando que eles participem de forma mais engajada e que os professores passem a ser o facilitador, contribuindo na construção do conhecimento dos estudantes, perdendo o papel de único detentor do conhecimento.

Outro ponto importante transcritos por Valente (2018, p. 30), são as regras básicas para inverter a sala de aula, em conformidade com o relatório *Flipped Classroom Field Guide* (201-?), são:

1. As atividades em sala de aula devem envolver uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar, ampliar o material aprendido on-line.
2. Os alunos devem receber feedback imediatamente após a realização das atividades presenciais.
3. Os alunos devem ser incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota.
4. Tanto o material a ser utilizado on-line quanto em ambientes de aprendizagem em sala de aula devem ser altamente estruturados e bem planejados (VALENTE, 2018, p. 30).

Portanto, essas ações, planejadas e aplicadas tem sido uma solução para contribuir de forma significativa no protagonismo dos estudantes, como também na inovação da pratica dos professores.

## **4 ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Nos últimos anos dez anos, as Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) vêm ocupando significativamente espaços de discussões no cenário educacional no que se refere a uma aprendizagem com destaque no aluno, proporcionando-os maior protagonismo frente a aquisição do próprio conhecimento. Vale ressaltar, que apesar da contemporaneidade das metodologias ativas como prática pedagógica, sua base contextual data desde o século XX, em que já era defendido por John Dewey (1930) a necessidade de reduzir a relação entre teoria e prática. Assim, transcreve Teixeira (1937) as palavras de Dewey: “[...] o processo educativo não pode ter fins elaborados fora dele próprio. Os seus objetivos se contêm dentro do processo e são eles que o fazem educativo (DEWEY *apud* TEIXEIRA, p.21)”.

Além do mais, a ideia de Dewey era de possibilitar ao aluno condições que ele pudesse raciocinar e elaborar conceitos com autonomia. Diante disso, este tópico tem por finalidade discorrer sobre a aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos com DI, apresentando alguns resultados da pesquisa da Resolução Sistemática da Literatura – RSL, sobre o processo de ensino-aprendizagem desses sujeitos a partir das MA.

### **4.1 O ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

Atualmente, as pesquisas revelam que as metodologias tradicionais não são suficientes para desenvolver um trabalho pedagógico que supra as necessidades estudantes com e sem DI, principalmente na fase da alfabetização. Segundo Pereira (2012), a aprendizagem deve estar inserida no contexto de vida dos estudantes.

Diante disso, a partir da RSL apontaremos as pesquisas mais relevantes sobre o tema em questão, realizadas nos últimos cinco anos que discorrem sobre três metodologias ativas utilizadas no processo de ensino de crianças com deficiência intelectual. Sendo estas as estratégias utilizadas por meio das tecnologias digitais, como a realidade aumentada, a gamificação e o uso de vídeos.

Nesse contexto, o primeiro artigo analisado foi o de Colpani e Homem (2016), que tem como título, “Realidade Aumentada e Gamificação na Educação: uma aplicação para auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual” que teve como objetivo, utilizar um aplicativo específico de realidade aumentada (AR-G Atividades Educacionais) com intuito de auxiliar o professor a trabalhar habilidades e conceitos - funcionalidade de objetos, discriminação, situações-problemas, classificação, associação.

Com base nos resultados da pesquisa, Colpani; Homem (2016) eles puderam constatar que houve contribuição para o desenvolvimento de habilidades de alunos com DI que ainda não havia sido melhorada pelos métodos de ensino tradicional e ensino como por exemplo, a lousa e o papel. Segundo os autores:

A ferramenta é de fácil aprendizagem, proporciona facilidade de construção de conhecimento individual ou coletiva, apresenta motivação dos alunos durante a realização de suas atividades, além da participação mais ativa (COLPANI, HOMEM, 2016, p. 99).

Portanto, percebe-se que os resultados dessa pesquisa contribuíram significativamente para discussões em torno da área.

O segundo artigo foi publicado na Revista Neuropsicologia Latinoamericana, intitulado de “Jogos eletrônicos na perspectiva da avaliação interativa: ferramenta de aprendizagem com alunos com deficiência intelectual”, dos autores, Oliveira, Saddy, Mograbi e Coelho (2015), com objetivo de investigar a eficácia de uma intervenção psicopedagógica usando o software Alfabetização Fônica, em uma perspectiva de avaliação interativa, na proficiência de leitura de estudantes com deficiência intelectual. Nesse caso, os resultados alcançados demonstraram que evidências de melhoria nas atividades fonológicas, habilidade de leitura, decodificação e conversão de grafemas, bem como em variáveis relacionadas a leitura de palavras, processos sintáticos e semânticos (OLIVEIRA; et al, 2015).

Nesse sentido vê-se que os autores utilizam das MA em relação a aprendizagem voltadas a leitura ao utilizar o *software* Alfabetização Fônica a fim de constar a eficácia da tecnologia aliada ao lúdico. Em comparação a pesquisa anterior notamos similaridades ao relacionar a participação ativa das crianças por meio da utilização das tecnologias digitais, e ambas apresentaram êxitos considerando que nas metodologias anteriores os alunos não apresentaram tanto rendimento quanto ao se depararem com métodos propostos na MA.

A terceira pesquisa analisada foi também a nível de artigo científico, com o tema: “O processo da construção do número, o lúdico e TICs como recursos metodológicos para crianças com deficiência intelectual” de (WERNER, 2008) que buscou investigar como as crianças reagem diante da realização das atividades em termos de participação, envolvimento e motivação na construção dos conhecimentos matemáticos e no raciocínio lógico (WERNER, 2008). Assim, essa pesquisa corrobora com nossos estudos, pois apresenta como a MA pode ser também utilizada na apropriação dos conhecimentos matemáticos. A autora também utiliza da ferramenta tecnológica de *softwares* como auxílio e melhoria na prática pedagógica. Segundo Werner (2008), as reflexões apresentadas em seu artigo:

Constatam a possibilidade de ir além dos processos usuais de aprendizagem da matemática com a utilização das TICs e de avançar mais do que planejado, desde que se continue oportunizando o uso do computador e dos softwares como ferramentas pedagógicas. Ao aplicar conceitos, testar hipóteses, tomar decisões para resolução dos problemas, realizar as atividades aos pares de forma colaborativa em um ambiente lúdico, propiciou-se a atenção, a imaginação, a organização do pensamento, autonomia e motivação, entre outros benefícios (WERNER, 2008, p. 22).

Portanto, essa pesquisa também apresentou resultados significativos na aprendizagem de alunos com DI, no campo da matemática, possibilitando também aos alunos participantes avanços em relação a construção do conhecimento ao utilizar uma prática que torne o aluno cada vez mais participativo do seu processo de aprendizagem.

Agora apresentaremos os resultados do artigo, “Análise dos vídeos gamificados para alunos com deficiência intelectual na pandemia de COVID-19” de (LEAL, MATOS, KOGA, 2021), com objetivo de analisar as contribuições de vídeos gamificados (com níveis, feedback e recompensas, além de avatares customizados) para o ensino dos conteúdos de Segurança Alimentar e Sustentabilidade aos alunos com DI de uma escola de modalidade especial durante o período de pandemia. As pesquisadoras apontam que os resultados obtidos foram satisfatórios, pois conseguiram perceber a motivação dos alunos com DI e o envolvimento ao assistirem todas as aulas propostas.

Por último serão discorridos os resultados da pesquisa de Takinami; Silva, Sales; Araújo (2019), intitulada de “Contribuições do Software Scratch para

Aprendizagem de Crianças com Deficiência Intelectual” que tem como objetivo: relatar uma experiência com o desenvolvimento de jogos por meio do programa Scratch como estratégia didática para potencializar a aprendizagem de crianças com deficiência intelectual (DI) que frequentam a sala de Atendimento Educacional Especializado. Com esse trabalho foram alcançados os seguintes resultados que levam a inferir que o uso de jogos contribui para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com DI. A análise qualitativa também mostrou que os jogos podem ter um impacto emocional positivo nos alunos ao favorecer atividades divertidas, envolventes e dinâmicas (TAKINAMI; et al, 2019). No entanto, percebe-se que esse software contribui também para a prática do professor e envolvem os alunos no processo de ensino.

Por fim, percebe-se com essas análises que a MA vem favorecendo o ensino de crianças com DI nos diversos campos de aprendizagem, como relatado acima, as pesquisas utilizaram da estratégia de tecnologias digitais por meio de vídeos e gamificação para atribuir no gerenciamento do ensino presencial e ensino remoto<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> O ensino remoto é o conteúdo produzido e disponibilizado de forma online, podendo ser acompanhado em tempo real pelo professor polivalente e de áreas específicas.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

### 5.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Este trabalho busca analisar as metodologias ativas utilizadas pelos professores como ferramenta pedagógica na construção de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, como também descrever as metodologias que potencializam a aprendizagem dessas crianças. Com isso, evidencia-se que a abordagem da pesquisa é qualitativa. Prodanov; Freitas (2013, p. 70) nos explicam tal abordagem:

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70).

Levando em consideração que, nessa abordagem, a escola foi o ambiente natural, sendo a fonte direta de dados, entre pesquisador, alunos e professores. Logo, foram aplicados os questionários (online) para toda equipe docente, a fim de identificar as concepções dos professores acerca das metodologias ativas utilizadas em sua prática pedagógica.

### 5.2 CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Foram adotados alguns critérios de inclusão para participação do *lócus* e sujeitos na pesquisa:

*Escola:*

- Ser uma escola do Ensino Fundamental I, com turmas de 1º ao 5 ano, com alunos matriculados com Deficiência Intelectual;
- Concordar e assinar todos os termos solicitados pelo Conselho de Ética;

Durante o período de paralização das aulas devido a pandemia do Covid-19, a escola teve dificuldades de se organizar para conseguir continuar as aulas no

modo remoto, devido os alunos não terem acesso à internet. Assim, foram planejadas ações que de início seriam divulgadas no facebook da escola informando aos alunos de como iria proceder as aulas, pois esse era o meio de comunicação mais eficaz, devido uma boa quantidade de alunos fazem desse grupo. Logo, em seguida, foi construído grupos das turmas via aplicativo de mensagem que eram compostos pelos responsáveis ou representantes de cada criança e eles recebiam atividades em modo de arquivo, geralmente as atividades eram uma indicação da página do livro didático, atividades de folhas, releituras de histórias e vídeos que contemplassem os conteúdos estudados.

Portanto, nota-se que as atividades encaminhadas para os estudantes, ainda contemplam os métodos tradicionais de ensino (anexo F<sup>5</sup>), conteúdos com caças palavras, ligar percurso em labirinto, pintar e outros. Outro ponto que observou-se foi a falta de direcionamento de atividades para os alunos com deficiência matriculados na escola.

Assim, ao retomar aulas em outubro de 2021 os alunos foram organizados em dois grupos (azul e amarelo) para o revezamento presencias na escola, devido o número de alunos matriculados não está dentro do limite das normas de biossegurança, sendo necessário essa, conforme também os direcionamentos da Secretária de Educação e ao plano de retomada de aula da escola.

Outro ponto que nos chama atenção, está voltando ao comprometimento e participação dos alunos nas “resoluções de atividades”, visto que, o número de aulas que conseguiram acompanhar as orientações dos professores nesse modelo de ensino foram muito baixo, uma vez que as famílias pontuavam a falta de internet e recurso financeiro para fazer a impressão das atividades propostas.

Nesse viés, a escola pensando ainda em estratégias para contemplar esses alunos, organizava junto à equipe de professores sequências didáticas com várias atividades impressas e eram entregues aos responsáveis na data e hora marcada na própria escola.

Assim, conforme a direção da escola, um dos maiores desafios foi de promover a participação e o engajamento dos alunos com deficiência nesse tipo de

---

<sup>5</sup> Alguns modelos de atividades retiradas do facebook da escola.

aprendizagem, pois seus familiares não conseguiam realizar o acompanhamento, pois muitos deles não eram alfabetizados.

No entanto, apenas um aluno com DI, conseguiu de forma comprometida com sua família participar de todos os momentos propostos e a partir da análise do seu relatório de aprendizagem, observamos que o mesmo conseguiu avançar no que se refere as habilidades e competências de leitura e letramento como também nós aspectos de raciocínio lógico matemático.

### 5.3 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

A escola *lócus* dessa pesquisa, fica localizada em um bairro periférico da zona oeste da cidade de Natal/RN. Contempla as turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, nos turnos matutino e vespertino. De acordo com Projeto Político pedagógico (PPP) a escola foi criada em 1980 para atender as necessidades das famílias oriundas da comunidade A<sup>6</sup> e que passaram a morar em um conjunto de casas nas proximidades da escola. Assim, as crianças dessas famílias, que viviam em situações de risco e exclusão do sistema de educação vigente, tiveram acesso à escolarização. Atualmente, a escola atende esses alunos moradores desse conjunto, além dos moradores da comunidade A.

Nesse contexto, essas famílias eram assistidas pelo núcleo espírita que atuava na região, sendo este, um grupo que assistia a comunidade com obras de caridade, ajudando às famílias mais carentes. Porém, apenas em 1998 a escola foi estadualizada, em regime de Contrato de Comodata, para poder ser contemplada com os recursos oriundos do Governo Federal. Antes disso, a escola recebia apoio da prefeitura de Natal, que cedia os professores ao núcleo.

A escola funciona com uma estrutura física de seis salas de aulas, amplas e com iluminação e ventilação (ar-condicionado) adequadas, uma sala de leitura. Dispõe ainda de área aberta (quadra) que serve para momentos de recreações, aulas de educação física e apresentações culturais. Também conta com um amplo refeitório, uma sala de coordenação pedagógica, uma destinada à secretaria, outra à direção, um almoxarifado, uma cozinha, uma sala dos professores e três

---

<sup>6</sup> Utilizaremos como pseudônimo a palavra *Comunidade A* para nomear a favela da região.

banheiros, sendo dois destinados aos alunos (um feminino e um masculino) e um para equipe de professores e funcionários.

Essa estrutura e sua organização são geridas por uma administração apoiada nos princípios democráticos, que abre espaço para uma participação dos vários segmentos envolvidos, compartilhando decisões e responsabilidades em torno do objeto comum de assegurar um ensino de qualidade.

O ano de 2020 contemplou as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino fundamental I, nos turnos matutino e vespertino, e contou com uma equipe pedagógica que tinha 15 professores, sendo 12 pedagogos e 3 professores especialistas (2 de educação física e um de arte), 2 coordenadoras pedagógicas, 1 apoio pedagógico, 1 diretor financeiro, 1 diretora e 1 vice diretora, 3 cozinheiras, 2 colaboradores da limpeza e 2 porteiros.

A análise sobre as práticas pedagógicas na escola se deu em meados do mês de junho a agosto de 2021, nas turmas do 1º ao 5º ano de ambos os turnos. Logo, no quadro a seguir, consta a apresentação do quantitativo de alunos matriculados em cada turma nesse ano vigente.

**Quadro 2 - Número de turmas e alunos matriculados em 2021**

<b>TURMA</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS</b>	<b>ALUNOS COM DEFICIÊNCIA</b>
<b>1º ano A, B e C</b>	73	1
<b>2º ano A e B</b>	51	1
<b>3º ano A, B e C</b>	71	2
<b>4º ano A e B</b>	58	1
<b>5º ano A e B</b>	59	1
<b>TOTAL</b>	<b>312</b>	<b>6</b>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

Diante dos dados mencionados acima, a escola conta com 1,9% dos alunos com deficiência matriculados no ano de 2021. Todos com laudos de deficiência intelectual, apresentados no ato da matrícula, e mais quatro alunos que as famílias estão em busca de atendimentos especializados e do laudo, devido as dificuldades de aprendizagem que eles apresentam. Sobre isso, também é relevante perceber que as dificuldades por ocorrer por outros fatores, além das deficiências. Esses

dados foram fornecidos pela secretaria da escola, que atua conforme as exigências da Secretaria de Educação do Estado do RN. A cada criança matriculada na turma, com deficiência, diminui um aluno, de acordo com as normas e orientações vindas da secretaria do estado do RN. Não tomamos como base no PPP, pois encontra-se desatualizado.

No entanto, com relação ao planejamento, os professores planejam junto com a coordenação pedagógica uma vez na semana durante todo o turno, e as crianças neste dia só participam das aulas de educação física. O horário é flexibilizado de acordo com as aulas dos professores de disciplina (arte e educação física), ou seja, cada turma tem seu dia de planejamento.

Entretanto, durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia do Covid-19,<sup>7</sup> os alunos participaram de aulas remotas, nas quais a escola disponibilizava as atividades e os professores, por meio de grupos das turmas via dispositivo de mensagem eletrônica, eles orientavam as atividades<sup>8</sup>.

#### 5.4 SUJEITOS DA PESQUISA

No decorrer da pesquisa, todos os professores e os alunos com e sem deficiência do 1º ao 5º ano participaram das aulas durante a coleta de dados, porém, apenas um aluno e o professor do 3º ano do turno matutino, participaram da pesquisa por corresponderem aos critérios exigidos. Mais adiante, apresentaremos o perfil desses sujeitos.

Iniciaremos com a descrição do perfil da professora. Ela tem 36 anos, é formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú no Estado do Ceará, tem especialização em psicopedagogia, atuando nas turmas do 3º ano do ensino fundamental I na rede pública do estado do Rio Grande do Norte – RN desde 2017, e na educação infantil como professora do nível cinco, na prefeitura do município de Parnamirim/RN, a partir do ano de 2019. Conta com quatro anos de carreira e atua desde 2017 na EEEB.

*Alunos:*

---

<sup>7</sup> Disseminação mundial de uma doença, denominada Covid-19, em que ocasionou a morte de milhares de pessoas pelo mundo, iniciando em 2020 com os primeiros casos identificados na cidade de Wuhan, China.

<sup>8</sup> Dados disponibilizados nessa seção pela direção da escola *lócus* da pesquisa.

- Ser aluno com diagnóstico de deficiência intelectual;
- Estar matriculado em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, por estar nesse processo de finalização do ciclo de alfabetização;
- Estarem frequentando a escola no ano vigente;
- Os pais e/ou responsáveis e os alunos participantes terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Os alunos concordarem em participarem como sujeitos da pesquisa;

*Professores:*

- Ser professor com formação em Pedagogia;
- Estar acompanhando a turma desde o início do ano letivo;
- Terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Concordar em participar da resolução do questionário;
- Autorizar a pesquisadora a realizar qualquer tipo de observação da sua prática pedagógica, caso seja necessário.

A pesquisa só teve início, após a aprovação no comitê de ética da UFRN que ocorreu no dia 05 de abril de 2021, com o número do parecer 4.627.809. Após os esclarecimentos, solicitamos aos participantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndices A e B). Assim, participaram dessa pesquisa 12 professores pedagogos da instituição na colaboração da resolução do questionário, porém apenas duas turmas se enquadraram nos critérios exigidos, sendo elas as turmas do 3º ano A, B cada uma com um aluno com diagnóstico de DI.

## 6 COLETA DE DADOS

### 6.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

De acordo com os objetivos específicos da pesquisa, buscamos caracterizar as MA utilizadas na prática pedagógica, como também descrever as concepções dos docentes sobre o uso dessas metodologias no processo de ensino de crianças com DI.

Assim, a opção de utilizar o questionário para essa coleta de dados pareceu um meio eficaz, pois conseguiríamos atingir um maior público de professores da escola, de uma maneira que não dependesse de tantos recursos e que possibilitasse um retorno de informações mais rápido, além de proporcionar maior flexibilidade nas respostas dos participantes.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Assim, compreende-se que o formulário com as devidas perguntas possibilitará dados relevantes à pesquisa. Desse modo, o questionário (apêndice C) foi proposto com perguntas discursivas e objetivas, o critério da escolha de envolver todos os professores da EEEB, foi de coletar um maior número de informações, a fim de compreendermos o perfil desses professores e suas práticas de ensino voltadas aos alunos com e sem deficiência.

O questionário foi realizado de forma virtual e enviado aos professores por e-mail via *Google Forms*<sup>9</sup>. Foi estabelecido um prazo para a realização da coleta, com intuito de que eles tomassem uma postura participativa no diálogo com os pares e no cumprimento das propostas de atividade, a fim de coletar respostas que contribuíssem como dados relevantes e verdadeiros. Assim, dentre o período de dois a cinco dias, recebemos a devolutiva de 11 professores de um total de 12 alocados no corpo docente da EEEB, apenas um não participou. Sobre o

---

<sup>9</sup> É um serviço gratuito lançado pelo Google em que o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas e objetivas, criar questionários e registros de pesquisas.

questionário, é relevante indicar que foi, previamente, testado e validado por um grupo de professores da educação básica.

Desse modo, o questionário foi testado e julgado pelo júri composto por diversos professoras da educação básica, antes de ser aplicado para a equipe docente

Posteriormente a coleta, os dados foram analisados a partir da técnica de Análise Categorial de Bardin (2016) e as considerações dessas categorias serão subsidiadas pela fundamentação teórica, na qual baseou-se este estudo. Para tanto, segundo Bardin (2016, p. 148), “a categorização tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise documental), fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”. Além disso, as informações sobre a formação e atuação dos professores foram apenas para caracterizar os sujeitos dessa pesquisa. Assim, a análise foi dividida em duas categorias, sendo estas:

*Categorias referente ao conhecimento sobre metodologias ativas:*

- **Categoria 1**, referente às concepções dos professores sobre as MA e que se aproximam as das concepções dos seguintes autores (ALMEIDA; FILATRO, CAVALCANTI; MORAN, 2018);
- **Categoria 2**, trata das estratégias utilizadas no processo de ensino;
- **Categoria 3**, aborda metodologias que não contemplam as MA;
- **Categoria 4**, apresenta os dados referente ao modelo de MA;
- **Categoria 5**, sobre as possibilidades da utilização e aprendizagem sobre MA no ensino.

*Categorias sobre a prática utilizada pelos professores da EEEB, com os alunos com DI*

- **Categoria 6**, atividades que possibilitam a aquisição da leitura e escrita;
- **Categoria 7**, apresenta a perspectiva sobre a aprendizagem de leitura e escrita em que os docentes se baseiam;

A partir desse contexto, obtivemos os dados sobre o perfil, formação e tempo de serviço dos docentes. A equipe é formada por 12 professores, porém, apenas

um não quis participar e não respondeu ao questionário, todos formados em Licenciatura em Pedagogia e apenas um deles tem pós-graduação (especialização) em psicopedagogia. O tempo de serviço varia entre três e 28 anos. Ademais, os professores que têm alunos com deficiência, reconhecem as dificuldades dos seus alunos. Entretanto, três entrevistados não sabem responder se os alunos com deficiência participam de algum tipo de atendimento individualizado, fora do contexto escolar.

Assim, os professores que responderam que sabiam o tipo de deficiência, também mencionaram saber o tipo de atendimentos especializados que o aluno participava, sendo estes: acompanhamentos com psicopedagogas, fonoaudiólogas, salas de recursos multifuncionais e um deles tem apenas o acompanhamento da professora de educação especial na escola.

Agora, passaremos para as considerações das categorias, partindo da análise do questionário. Para isso, categorizamos também os professores **(P1)**, **(P2)**, **(P3)**, **(P4)**, **(P11)**. Portanto, iniciaremos com os dados da **categoria 1**, sobre as concepções de MA da equipe docente.

### **Quadro 3 - Concepções sobre metodologias ativas**

<b>O que você entende sobre metodologias ativas de aprendizagem?</b>
<b>(P1)</b> “são metodologias inovadoras que tratam dos aspectos econômicos, políticos e sociais dos educandos”
<b>(P2)</b> “uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem”
<b>(P3)</b> “ferramentas que facilitam a aprendizagem”
<b>(P4):</b> “um processo que inclui o aluno como principal agente do ensino/aprendizado
<b>(P5)</b> “formas em que os alunos participam ativamente, interagindo com autonomia”
<b>(P6)</b> “quando o aluno é comprometido com sua aprendizagem”.
<b>(P7)</b> “tem como objetivo trabalhar com os alunos como protagonistas ativos e participativos em todo o processo de ensino e aprendizagem”.
<b>(P8)</b> “um método onde o aprendiz constrói o seu saber, através de uma mediação, que pode ser orientada através de projetos e outras estratégias que o orientador possa lançar mão para tal finalidade”.

**(P9)** “são várias estratégias que possibilitam o aluno aprender com autonomia”

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Evidenciamos as concepções apresentadas pelo participante **(P7)** “*tem como objetivo trabalhar com os alunos como protagonistas ativos e participativos em todo o processo de ensino e aprendizagem.*” e o participante quatro **(P4)** é “*um processo que inclui o aluno como principal agente do ensino/aprendizado.*” quando enfatizam uma das competências das MA, que é tornar o aluno protagonista da aprendizagem. Essas diferentes concepções podem indicar um percurso de formação distinto entre os professores, o que indica a importância da formação continuada, no intuito de garantir a compreensão de novos métodos e ferramentas que favorecem o processo de ensino e aprendizagem.

Em conformidade com Bacich; Moran (2017):

As metodologias ativas, dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento, direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo.” (BACICH; MORAN, 2017, p. 4).

Assim, ao ganhar esse lugar de destaque, o professor passa a ser o facilitador, promovendo momentos que favoreçam aos alunos uma construção de conhecimento significativo e comprometido.

Em conformidade com Filatro e Cavalcanti (2018):

As metodologias ativas são estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa que envolvem e engajam os estudantes no desenvolvimento de projetos e /ou atividades práticas. Nos contextos, em que são adotados, o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem (mediado ou não por tecnologia), enquanto reflete sobre aquilo que está fazendo (FILANTRO, CAVALCANTE, 2018, p.12).

A partir disso, percebemos que os professores têm conhecimento sobre as MA, apesar de algumas respostas serem abstratas, como a do participante **(P9)** “*são várias estratégias que possibilitam o aluno aprender com autonomia.*” e a do participante **(P6)** “*quando o aluno é comprometido com sua aprendizagem.*”. Desse modo, observamos que os professores conseguiram expor sua opinião, fazendo relação com o conceito perguntado, porém apresentando concepções mais gerais. Então, observamos que, apesar de saber do que se trata as MA, ainda se faz necessários que os docentes conheçam melhor sobre essa abordagem.

Portanto, em relação às concepções sobre as metodologias ativas, apenas nove professores participantes corresponderam a (C1), como demonstraremos na tabela, dois participantes, não responderam ao questionamento.

Na **categoria 2**, que contempla o tipo de metodologia de ensino que os professores utilizam para promover a aprendizagem do aluno, obteve-se os seguintes dados:

#### Quadro 4 - Metodologias de ensino

##### **Que tipo de metodologia você utiliza para promover o processo de ensino de leitura e escrita dos alunos?**

**(P1):** faço uso da tecnologia como uma das ferramentas didáticas para tornar acessível e eficiente os conteúdos, tendo o aluno como protagonista da aprendizagem.

**(P2):** manipulação com material concreto

**(P3):** leitura contação de histórias e vídeos

**(P4):** vídeos, mensagem via WhatsApp

**(P5):** utilizado mais o método fônico

**(P6):** jogos online e concreto

**(P7):** listas de palavras, ajuda dos colegas; gravuras

**(P8):** além dos textos inseridos nas atividades, também tem acesso a outros tipos de texto, para uma leitura espontânea.

**(P9):** leitura individual e compartilhada, jogos educativos, dinâmicas, contação de histórias, entre outros.

**(P10):** uso de jogos online de forma coletiva disponibilizado por data show e jogos individuais (no tablet ou jogos concretos)

**(P11):** em minha prática não utilizo uma única metodologia. Gosto de ir aperfeiçoando o que vai dando certo, contudo, estou fazendo uso das metodologias ativas. Considerando o aprendiz como ser ativo, não passivo no processo de construção desse aprendizado.

**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

Diante disso, buscamos descobrir, com essa pergunta, os métodos de ensino que são mais utilizadas no processo de aprendizagem voltados a leitura e escrita porque são as habilidades que demandam uma certa exigência nesse

processo de alfabetização, partindo daí para a compreensão de outros conceitos, tanto no campo da matemática como nas demais áreas de conhecimento, ciências, artes e outras. Observou-se que a maioria usa de estratégias que envolvam as tecnologias digitais, como data show, vídeos, e jogos online, na perspectiva de contribuir com a aprendizagem e no engajamento do aluno. Como citado pelo **(P1)**: *faço uso da tecnologia como uma das ferramentas didáticas para tornar acessível e eficiente os conteúdos, tendo o aluno como protagonista da aprendizagem.* A partir disso, Moran (2013, p.31), afirma que:

[...] “Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente [...]” (MORAN, 2013, p.31).

Dessa maneira, as ferramentas tecnológicas podem ser usadas para desenvolver a autonomia dos aprendizes em várias áreas do conhecimento, como também para adquirir as habilidades e competências de leitura e escrita.

Consoante às expectativas e possibilidades de uso das novas tecnologias, a BNCC tem como uma das competências gerais para a Educação Básica

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informações e comunicação de forma crítica, significativa e reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p.9).

Dessa forma, cabe ao professor tomar posse das ferramentas tecnológicas disponíveis, articulando estratégias de ensino de forma interativa e socializadora, proporcionando ao aluno diversas formas de aprendizagem. Além disso, percebemos que as demais estratégias mencionadas pelos professores, proporcionam uma aprendizagem significativa. Como exemplo, a resposta do participante **(P11)**: *“em minha prática não utilizo uma única metodologia. Gosto de ir aperfeiçoando o que vai dando certo, contudo, estou fazendo uso das metodologias ativas. Considerando o aprendiz como ser ativo, não passivo no processo de construção desse aprendizado”.* Conforme Bacich e Moran (2017), “a aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos.” (BACICH; MORAN, 2017, p.6).

Assim, modelo que aparece e que também se enquadra na MA, é apresentado são os jogos, visto que os professores **(P6 e P10)**, utilizam da mistura de uma mesma estratégia, mas com abordagens diferentes, ou seja, os jogos online e concretos. Por exemplo o **(P10)** que traz como estratégia o *“uso de jogos online de forma coletiva disponibilizado por data show e jogos individuais (no tablet ou jogos concretos)”*, assim ao se tratar da perspectiva da MA, os jogos online apresentados em diversas plataformas digitais englobam o modelo da Gamificação que para Filatro; Cavalcante, (2018, p. 164), a gamificação:

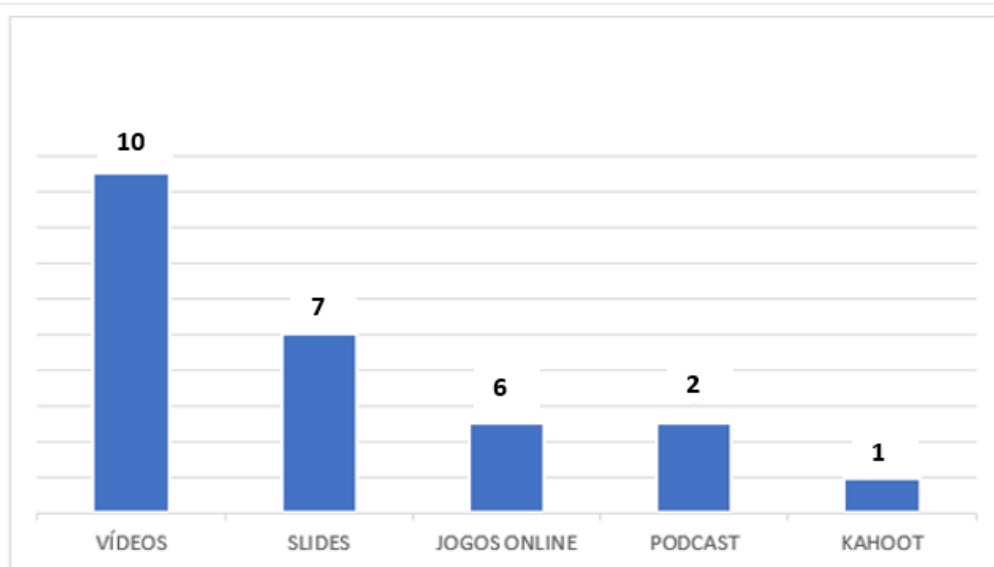
Visa aumentar o engajamento e autonomia de estudantes e profissionais, o senso de responsabilidade pela própria aprendizagem e o senso de responsabilidade pela própria aprendizagem e a aquisição de conhecimentos. Com isso, tem por objetivo estimular o pensamento criativo, o potencial de inovação e habilidades de liderança, colaboração e cooperação de aprendizes (FILATRO, CAVALCANTE, 2018, p.164).

Diante disso, a **categoria 3**, aborda as estratégias que não contemplam as MA; temos os resultados obtidos com as respostas dos participantes **(P2), (P5), (P7), (P8)** que utilizam estratégias que estão mais voltadas para outras abordagens de ensino, como o método fônico, e as metodologias tradicionais, por exemplo, para o participante **(P7)** as estratégias que ele utiliza são: listas de palavras, ajuda dos colegas; gravuras, que se remetem a uma metodologia tradicional, que pode estar vinculada as experiências adquiridas ainda na formação inicial (THADEI, 2018).

A **Categoria 4**, retrata as práticas que os professores conhecem e que envolvem as MA, os modelos citados foram:

- Ensino híbrido;
- Gamificação
- Estudo de caso
- Aprendizagem baseadas em projetos
- Aprendizagem baseadas em problemas
- Sala de aula invertida.

Porém, os modelos utilizados por eles e que os alunos mais gostam de participar são, de forma unânime, as que envolvem as tecnologias digitais, sendo estas: jogos online, utilizando as plataformas digitais, aplicativos e outros; vídeos; exposição de conteúdo, por meio de slides, utilizando o data show e *podcast*.

**Gráfico 1** - Recursos utilizados na aula e mais aceito pelos alunos

**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

Portanto, o gráfico apresenta as estratégias mais utilizadas, e assim temos como destaques o uso de vídeos e dos slides, sendo estas metodologias bem presentes no fazer pedagógico com intuito de otimizar as aulas. Além disso, percebe-se que os professores reconhecem e aplicam algumas MA, porém não apresentam conhecimento teórico suficiente sobre a abordagem.

No entanto, a **categoria 5**, sobre as possibilidades da utilização e aprendizagem sobre MA no ensino, os professores responderam sobre o que ainda precisam aprender sobre as MA e o que eles gostariam de aprender mais sobre o tema.

#### **Quadro 5** - Possibilidades e utilização de metodologias ativas

**O que você ainda quer aprender sobre as metodologias ativas de aprendizagem para o processo de ensino de crianças com e sem deficiência intelectual?**

**(P1):** “gostaria de aprender a utilizar uma lousa interativa. Já participei de um mini curso durante a docência, mas nunca tive a oportunidade de praticar com os meus alunos. Como foi há anos, muita coisa caiu no "esquecimento", infelizmente”.

**(P2):** “queria aprender sobre essas metodologias tanto para o deficiente intelectual como para os autistas”.

**(P3):** “gostaria de aprender a utilizar as novas tecnologias, mas os alunos não tem acesso, devido as dificuldades financeiras”.

**(P4):** “gamificação”.

**(P5):** “novas metodologias”.

**(P6):** “Tudo. Porque nunca atendi a nenhuma criança com deficiência e sempre será positivo aprender novos meios de aprendizagem”.

**(P7):** “seria interessante conhecer todas”.

**(P8):** “conhecer melhor cada metodologia”

**(P9):** “metodologias que insiram não só o aluno mais que a família participe mais do processo”.

**(P10):** “tudo, pois sempre surgem coisas novas que precisamos nos aprimorar”

**(P11):** “gostaria de conhecer melhor sobre o modelo de gamificação, e o uso de jogos nas aulas de leitura e matemática, como plataformas, sites que podem ser aliados a estratégias de melhorias no desenvolvimento dos conteúdos”.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Diante desses dados, nota-se que os professores apresentaram desejo em compreender as metodologias ativas, e em algumas respostas é notório que a dificuldade em manipular estratégias de ensino envolvendo as tecnologias, pois ainda é um entrave para muitos que tentam aplicar novas metodologias em sala, mesmo apresentando conhecimento sobre tal estratégia, o distanciamento entre teoria e prática agrava cada vez mais a aplicabilidade de planejamentos inovadores, como traz responde o professor **(P1)**, *“gostaria de aprender a utilizar uma lousa interativa. Já participei de um mini curso durante a docência, mas nunca tive a oportunidade de praticar com os meus alunos. Como foi há anos, muita coisa caiu no “esquecimento”, infelizmente”*.

Nesse contexto, é importante que os professores continuem em busca de novos conhecimentos, pois a educação é um campo de mudanças que não cabe mais utilizar de estratégias pautadas em métodos tradicionais, exemplificamos esse desejo de uma formação continuada com os dados apresentados pelo participante **(P11)**: *“gostaria de conhecer melhor sobre o modelo de gamificação, e o uso de jogos nas aulas de leitura e matemática, como plataformas, sites que podem ser aliados a estratégias de melhorias no desenvolvimento dos conteúdos”*. A

necessidade de aprimorar ainda mais seu conhecimento e assim promover resultados significativos na aprendizagem dos alunos como na própria práxis pedagógica.

Agora partiremos para análise das categorias sobre a prática utilizada pelos professores da EEEB, com os alunos com DI. Ao responderem a seguinte questão que compõe a (**categoria 6**): quais destas atividades proporcionam a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos? Os professores responderam com mais de 90% de relevância para cada estratégia, sendo estas: leitura deleite; acesso a vários gêneros textuais; narrar histórias ouvidas; fazer leituras de diferentes gêneros textuais; leituras compartilhadas; e incentivar escritas espontâneas. Assim, percebemos que proporcionar diversas estratégias que estimulem o processo de aquisição de leitura e escrita é de fundamental importância no processo de alfabetização dos alunos,

[...] elaboração e construção de hipóteses sobre a aquisição, a estruturação e funcionamento da língua escrita, já que para ler e escrever, o aluno precisa ser colocado em situações que o desafiem para que esse sinta a necessidade de refletir sobre a língua e, assim, consiga transformar as informações em conhecimentos próprios. Ultrapassando a ideia de o aluno encontrar um conhecimento pronto, dado/transmitido pelo professor, mas de vivenciar um processo de construção (FONTES; 2013, p. 64).

Desse modo, ao utilizar diversas estratégias, o professor consegue adaptar o seu planejamento, possibilitando aos alunos atividades que potencializem sua aprendizagem, permitindo que o processo de alfabetização aconteça significativamente, uma vez que esse processo deixa de ser visto como uma forma mecânica, de repetições pautadas ensino tradicionalista, permitindo ao aluno ser o principal agente para construção do próprio conhecimento.

Diante disso, sobre essas estratégias utilizadas pelos professores, também fizemos o seguinte questionamento: a partir de sua prática como você caracteriza a participação do(s) aluno(s) com deficiência nas atividades de leitura e escrita? Assim, 63,6% responderam que os alunos se comprometem de forma razoável, e 36,4% tem uma boa participação. Portanto, os professores ainda afirmaram que, mesmo com baixa concentração e com déficit na aprendizagem, os alunos com deficiência participam melhor das atividades propostas quando utilizadas essas estratégias.

Assim, a próxima categoria analisada (**categoria 7**) foi em relação às perspectivas que os professores se baseiam em relação às hipóteses de leitura e

escrita dos alunos, 10 dos entrevistados. Essa análise tem como base a perspectiva psicogenética de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que tiveram como referência para sua obra a teoria construtivista de Jean Piaget. Elas afirmam, em suas pesquisas, que toda criança passa por quatro fases até sua alfabetização, sendo os níveis de escritas pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético e que o ponto de partida de toda aprendizagem é o próprio sujeito e não o conteúdo ministrado. Porém, um participante, baseiam-se na perspectiva da semiótica. Segundo Soares (2019), essa perspectiva “considera, então, como pré-história da linguagem escrita, os rabiscos, os desenhos, os jogos, a brincadeira de faz de conta – momentos iniciais do desenvolvimento da língua escrita”. Portanto, nesse direcionamento, a criança constrói a linguagem escrita por meio de sistemas de representação.

Em relação ao tempo e ao período em que ocorrem esses diagnósticos nas turmas e ao como se dá o tipo de intervenção, após a aplicação deles, ilustraremos os resultados, evidenciando algumas falas dos professores, **(P1)**: *“Costumo fazer anotações individualmente e durante as aulas, trabalho as necessidades específicas de cada criança ou grupos de crianças, para que possam avançar e alcancem as competências e habilidades necessárias para ler e escrever”*; **(P2)**: *“Incentivar a leitura e escrita em pequenos grupos, avaliar sempre as pequenas conquistas do aluno. Interessante fazer outro diagnóstico com 2 ou 3 meses para que o aluno supere estas dificuldades”*. **(P3)**: *“De posse do diagnóstico individual, vou encaixando dentro do plano diário a intervenção a ser realizada para tal indivíduo de acordo com o conteúdo abordado”*. **(P4)**: *“À intervenção: criando grupo misturando os diferentes níveis, bimestralmente”*. Assim, essas perspectivas norteiam o fazer pedagógico em relação ao acompanhamento e avaliação dos discentes na aquisição da leitura e escrita.

Por fim, os dados coletados nas categorias de análise, revelam que, os professores tem conhecimento sobre as MA, conhecem algumas estratégias dessa abordagem e aplicam em sala de aula, mesmo sem relacionar a sua fundamentação teórica que ainda deixa a desejar ao grupo de docentes, pois como percebemos em suas respostas que também revelaram a falta de domínio com os recursos tecnológicos, tornando ainda mais difícil sua aplicabilidade. Mesmo assim, os docentes tentam realizar e promover práticas de ensino que atendam às

necessidades de todos os alunos independente de ter deficiência ou não, pois as estratégias utilizadas favorecem a aprendizagem de todos sem distinção e também acontece o envolvimento e interesse principalmente dos alunos com DI.

## 7 DISCUSSÕES E RESULTADOS

### 7.1 MAPEAMENTO DE INTERVENÇÕES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Diante da pesquisa realizada, percebemos que as metodologias de ensino proposta no PPP da escola, *lócus* dessa pesquisa, não contempla as metodologias ativas. O referido documento, segundo a direção da escola, se encontra em processo de atualização para o ano de 2022.

Ao verificar o PPP notamos que a proposta de ensino da escola está voltada ao professor como o centralizador do processo de ensino e o aluno agente passivo. Os recursos metodológicos utilizados estão voltados em aulas expositivas, com foco na transmissão do conteúdo, uso do livro didático, e poucos recursos tecnológicos.

Visto isso, percebemos também a fragilidade no desenvolvimento de metodologias que atendam aos alunos com deficiência, pois como revelamos no decorrer dessa pesquisa, o uso das metodologias ativas favorece o engajamento e participação do aluno em seu próprio processo de ensino alcançando resultados significativos na aprendizagem.

Neste capítulo, apresentaremos uma proposta de intervenção utilizando as metodologias ativas no ensino de crianças com DI, a fim de torná-las protagonistas da própria aprendizagem. Para Freire (1999), o professor deverá desenvolver a criatividade, a imaginação, cooperação, respeito e solidariedade nos estudantes e para isso é necessário repensar a sua prática, como também, selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender (BRASIL, 2018, p. 17).

Diante disso, para a construção de uma proposta de intervenção que atenda o aluno com deficiência de forma plena e que estejam de acordo as modificações e os avanços tecnológicos que cerca a educação da contemporaneidade, é necessário repensar tais aspectos:

- O distanciamento das práticas de ensino centrada no professor;
- A superação de metodologias conteudistas e expositivas;
- Os alunos como meros agentes passivos da aprendizagem.

Nesse sentido, para o enfrentamento desses desafios é necessário que a instituição escolar esteja em plena sintonia com o PPP, pois ele define as competências e habilidades essenciais à formação do aluno (FERNANDES; et al., 2005). Sendo assim, é ainda mais desafiador promover esse desenvolvimento em alunos com deficiência intelectual, pois necessitam ainda mais de um planejamento individualizado voltado a superação das dificuldades, apresentadas durante o ensino.

Para isso, é preciso pensar também, no Plano Educacional Individualizado (PEI), visto sua importância para toda criança com atraso no desenvolvimento da aprendizagem. O plano é um planejamento que deve ser realizado em colaboração por todos que compõem a comunidade escolar, professores, os profissionais de apoio, os familiares e o próprio aluno quando houver necessidade (MASCARO, 2017). A principal funcionalidade do PEI é definir as habilidades, os métodos e os conteúdos mais significativos ao estudante. Assim, de forma personalizada, é possível integrar o estudante ao ambiente de aprendizagem e avançar no sentido de sua formação integral.

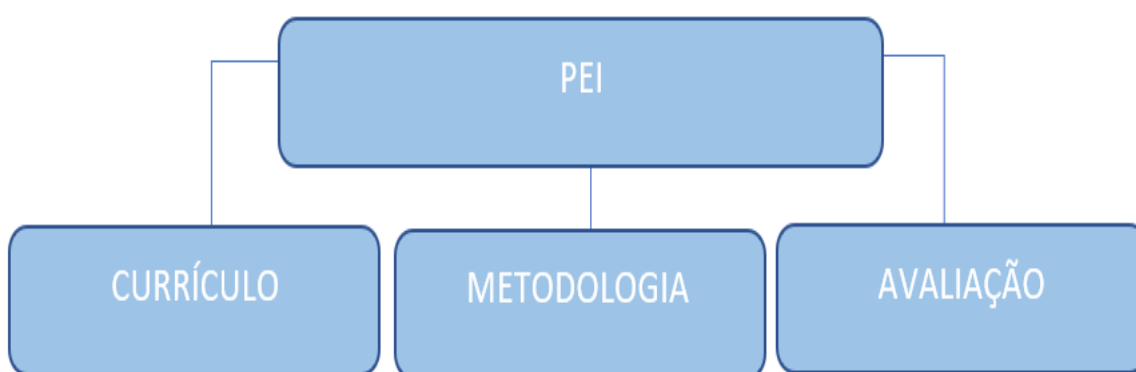
A partir disso, sobre a dificuldade da escola para atender a todos os estudantes nesse contexto como também da pandemia ocasionada pela COVID – 19, nos faz refletir sobre as práticas pedagógicas que estão sendo ministradas atualmente para o aluno com deficiência (REDIG, MASCARO, 2020). Ainda em conformidade com as autoras:

A premissa do atendimento a todos os estudantes é o pilar da educação em uma perspectiva inclusiva. Nesse sentido, temos as escolas que deveriam estar estruturadas para trabalhar com uma pedagogia comprometida com o processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo as especificidades dos alunos para que a inclusão escolar de fato aconteça. Para que o educando com deficiência possa ser atendido no seu direito de acessibilidade pedagógica, o respaldo legal e as formações docentes na perspectiva da educação inclusiva orientam a individualização do ensino e o desenvolvimento de adaptações no currículo, e esta tem sido a forma que docentes têm sido orientados nesse sentido ao lidar com este alunado nas salas de aula (REDIG, MASCARO, p. 149).

Desta maneira, nossa proposta de intervenção é pautada nas metodologias ativas de ensino, voltadas para as tecnologias digitais, como o uso de jogos educativos e aplicativos de aprendizagem que auxiliem no desenvolvimento da leitura e da escrita no processo de alfabetização de crianças com DI. Acreditamos

que essa competência requer mais destaque nesse processo de aprendizagem ao permitir que os estudantes desenvolvam habilidades que vão além da decodificação de letras e números como também favorecer o letramento para a compreensão de mundo, com ênfase no PEI. Além disso, ressaltamos que o PEI, precisa ser planejado e executado de acordo com as necessidades do aluno, respeitando suas individualidades. Assim, ao pensarmos nesse tipo de planejamento é necessário analisar as três esferas seguintes:

**Figura 1 - Organização do PEI**



**Fonte:** autor da pesquisa.

Nessa perspectiva, na MA de ensino, o que impulsiona o aprendizado são os desafios propostos, a resolução de problemas, como também a construção do conhecimento, por meio de conhecimentos prévias e temáticas que são centralizadas nos modelos de MA (BACICH; MORAN, 2017).

Desta maneira, ao construir o PEI, no viés da MA, o estudante com DI, terá maior autonomia e conseguirá desenvolver-se de forma mais engajada, participando do processo com entusiasmo, sendo essa proposta mesmo que pouco desenvolvida, como mostra a revisão da literatura os resultados foram significativos para o deficiente intelectual inserido no contexto escolar. A partir disso, serão apresentados nos quadros, métodos de gamificação, por meio do uso de jogos digitais e aplicativos que contemplam a MA, a partir da pesquisa de (SANTOS, 2017), como também a utilização de softwares em conformidade com (TAKINAMI, *et al.*, 2019) que poderão ser utilizadas como estratégias na construção do PEI no que concerne os conteúdos voltados as habilidades de leitura e escrita.

**Quadro 6 - Possibilidades de jogos digitais educacionais**

<b>CARACTERIZAÇÃO DOS JOGOS</b>	
<b>ESCUTE BEM</b>	
<b>Descrição</b>	O jogo permite identificar a escrita da palavra a partir da sonoridade. As crianças marcam a resposta correta conforme solicitado.
<b>Objetivo:</b>	Fazer a correspondência entre fonema ao grafema, e identificar a escrita correta.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Desenvolver a atenção, a participação e autonomia, como também, resolução de problemas, como também estimular o sentido da adição.
<b>Link de acesso</b>	<a href="https://www.tinytap.com/activities/g29ig/play/escute-bem">https://www.tinytap.com/activities/g29ig/play/escute-bem</a>
<b>CORAL DE JURUBEBAS (RIMANDO COM PALAVRAS) – TV ESCOLA</b>	
<b>Descrição</b>	Jogo divertido com o Coral dos Jurubebas, personagens coloridos que contam uma animada música. O jogo permite às crianças aprender a ouvir atentamente a letra da música e associar a rima à palavra escrita.
<b>Objetivo</b>	Ouvir com atenção e associar à palavra que melhor combina com a música do Coral.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Desenvolver a autonomia, explorar ideias sobre como se lê, adquirindo habilidades de leitura.
<b>Link de acesso</b>	<a href="http://hotsite.tvescola.org.br/jurubebas//jogos/06/">http://hotsite.tvescola.org.br/jurubebas//jogos/06/</a>
<b>DE QUEM É ESSE NOME</b>	
<b>Descrição</b>	O jogo de palavras, que envolve o nome de pessoas em forma de ficha, a partir da pergunta feita sobre qual o nome, a criança deve ler as fichas e clicar em cima da resposta correta.
<b>Objetivos</b>	Estimular a escrita, por meio da leitura de diversas palavras por meio da ludicidade do jogo.

<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Reconhecer nomes de pessoas, realizar a leitura de palavras, desenvolver a motricidade fina e autonomia.
<b>Link de acesso</b>	<a href="https://www.tinytap.com/activities/g68x/play/de-quem-%C3%A9-esse-nome">https://www.tinytap.com/activities/g68x/play/de-quem-%C3%A9-esse-nome</a>
<b>PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE HISTÓRIAS E CONTOS DE FADAS</b>	
<b>Descrição</b>	O jogador deverá ficar atento a pergunta realizada sobre os objetos que os personagens dos contos de fada utilizam e responder clicando na resposta correta.
<b>Objetivo</b>	Resgatar os personagens dos contos infantis, a partir do objeto que eles utilizam.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Despertar a imaginação, criatividade, autonomia
<b>Link de acesso</b>	<a href="https://www.tinytap.com/activities/geck/play/hist%C3%B3rias-1">https://www.tinytap.com/activities/geck/play/hist%C3%B3rias-1</a>
<b>CORAL DOS JURUBEBAS</b>	
<b>Descrição</b>	O jogo musicado, desenvolvendo a compreensão de rimas de maneira divertida.
<b>Objetivo</b>	Identificar as palavras que rimam com a canção.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Desenvolver habilidades linguísticas sonoras. Aumentar a consciência fonológica entre fonemas e grafemas.
<b>Link para acesso</b>	<a href="http://hotsite.tvescola.org.br/jurubebas/jogos/02/">http://hotsite.tvescola.org.br/jurubebas/jogos/02/</a>
<b>ORDENANDO AS PALAVRAS</b>	
<b>Descrição</b>	
<b>Objetivo</b>	Organizar frases a partir de uma imagem referência.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Ordenar palavras, formando frases. Reconhecer possibilidades diferentes para ordenar uma mesma frase. Desenvolver habilidades para produzir estruturas frasais.

<b>Link para acesso</b>	<a href="https://www.tinytap.com/activities/g2axe/play/ordenando-palavras">https://www.tinytap.com/activities/g2axe/play/ordenando-palavras</a>
-------------------------	---

**Fonte:** (SANTOS, 2017) adaptado pelo autor da pesquisa.

#### **Quadro 7 - Possibilidades de software educacional**

<b>CARACTERIZAÇÃO DO SOFTWARE</b>	
<b>SCRATCH</b>	
<b>Descrição</b>	O Scratch é um software que se utiliza de blocos lógicos, com itens de som e imagem para desenvolver histórias interativas, jogos e animações, uma vez que criado algum conteúdo o mesmo pode ser compartilhado de forma online.
<b>Objetivo</b>	Construir histórias, jogos e animais interativas.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Desenvolver a autonomia, resolução de problemas,
<b>Link para acesso</b>	<a href="https://scratch.mit.edu/">https://scratch.mit.edu/</a>

**Fonte:** (TAKINAMI; et al., 2019) adaptado pelo autor da pesquisa.

## **7.2 MAPEAMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA OS PROCESSOS DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA INCLUSIVA**

Neste tópico apresentaremos algumas sugestões do autor da pesquisa de plataformas de jogos digitais e softwares com base na análise dos resultados, pois acreditamos que será mais uma opção para a construção do PEI e que possibilitará o engajamento e a participação dos alunos com DI, uma vez que o estudante aprenderá de forma lúdica e cada vez mais será inserido no processo de aprendizagem de forma participativa, no quadro será exposto uma síntese de cada método a ser utilizado.

**Quadro 8 - Sugestões de jogos e softwares educacionais**

<b>CARACTERIZAÇÃO DOS SOFTWARES E JOGOS</b>	
<b>GRAFOGAME</b>	
<b>Descrição</b>	O lançamento do GraphoGame no Brasil é uma ação do Ministério da Educação, no âmbito da Política Nacional de Alfabetização e do programa Tempo de Aprender e em colaboração com cientistas brasileiros.
<b>Objetivo</b>	Ajudar às crianças que estão na pré-escola ou nos anos iniciais do ensino fundamental a aprender a ler e a soletrar suas primeiras letras, sílabas e palavras, com sons e instruções do português brasileiro. O jogo é especialmente eficaz para crianças que estão aprendendo as relações entre letras e sons. Tudo isso sem anúncios e totalmente offline.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Autonomia; engajamento; compreensão de grafema e fonema e desenvolvimento da leitura.
<b>Link para acesso</b>	<a href="https://apps.apple.com/br/app/graphogame-brasil/id1540637587">https://apps.apple.com/br/app/graphogame-brasil/id1540637587</a>
<b>ESCOLA GAMES</b>	
<b>Descrição</b>	É um site gratuito de jogos educativos, são desenvolvidos em acompanhamento pedagógico para que as crianças aprendam brincando com faixa etária a partir de 5 anos.
<b>Objetivo</b>	Desenvolver aprendizagem e o engajamento dos alunos por meio da brincadeira nas diversas áreas de aprendizagem.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Autonomia; resolução de problemas; engajamento, criatividade, coordenação motora.
<b>Link para acesso</b>	<a href="https://www.escolagames.com.br/">https://www.escolagames.com.br/</a>
<b>JOGOS EDUCATIVOS - BRINCANDO COM ARIÊ</b>	
<b>Descrição</b>	É um site gratuito com jogos educativos projetados para crianças. Ensina de forma lúdica e a criança aprende

	brincando, as diversas áreas de conhecimento, principalmente a voltada a alfabetização.
<b>Objetivo</b>	Desenvolver a aprendizagem por meio da ludicidade.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Autonomia, resolução de problemas; engajamento, motivação, coordenação motora e criatividade.
<b>Link para acesso</b>	<a href="https://brincandocomarie.com.br/jogos/">https://brincandocomarie.com.br/jogos/</a>
<b>JAMBOARD</b>	
<b>Descrição</b>	O Jamboard é um quadro interativo gratuito e online, que faz parte das ferramentas do Google. Nele, pode-se criar aulas interativas, compartilhá-lo com os alunos, por meio do Google Meet (é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google), permitindo que os alunos visualizem ou editem as atividades propostas por meio do compartilhamento do link durante as aulas.
<b>Objetivo</b>	Criar atividades diferenciadas lúdicas e criativas. Em forma de brincadeira, é possível promover a capacidade de percepção, como também estimular a coordenação motora fina da criança, utilizando ferramentas para o desenho que estão incorporadas no próprio Jamboard.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Autonomia, resolução de problemas, participação instantânea, engajamento, criatividade, pensamento crítico.
<b>Link para acesso</b>	<a href="https://edu.gcfglobal.org/pt/google-sala-de-aula-para-professores/como-usar-o-jamboard-o-quadro-do-google/1/">https://edu.gcfglobal.org/pt/google-sala-de-aula-para-professores/como-usar-o-jamboard-o-quadro-do-google/1/</a>
<b>CANVA FOR EDUCATION</b>	
<b>Descrição</b>	É uma ferramenta gratuita ofertada para todos os professores da educação básica. Nele estão disponíveis milhões de imagens, fontes, elementos gráficos, vídeos,

	animações e templates que podem auxiliar na construção de aulas diferenciadas.
<b>Objetivo</b>	Construir atividades diferenciadas e dinâmicas utilizando recursos tecnológicos por meio da tecnologia canva.
<b>Expectativas de aprendizagem</b>	Autonomia, resolução de problemas, participação, engajamento, criatividade e o pensamento crítico.
<b>Link para acesso</b>	<a href="https://www.canva.com/learn/education/">https://www.canva.com/learn/education/</a>

**Fonte:** Autor da pesquisa.

Assim, a partir das propostas apresentadas, a avaliação em conformidade com o PEI deve acontecer de forma contínua, como ocorre para os demais grupos de alunos, sendo que o do estudante com DI, precisa respeitar as metas construídas no plano de ação desenvolvida para ele. Em conformidade com Mascaro; Redig (2016):

Segundo Pletsch; Glat (2013), o trabalho com o PEI requer avaliações sistematizadas que permitam elencar metas prioritárias para se alcançar um objetivo para determinado aluno. Podemos dizer que os conteúdos a serem trabalhados podem ser os mesmos do seu grupo de referência/ano escolar; o que muda, a partir da aplicação do PEI, é que a avaliação deste aluno estará em consonância ao que foi planejado para ele (MASCARO, REDIG, 2017, p. 2).

A partir disso, é fundamental que o professor ao realizar a avaliação identifique se realmente a criança conseguiu aprender a partir do processo metodológico praticado, por meio dos feedbacks realizado após cada jogo desenvolvido. Portanto, acreditamos que assim que o aluno ao ser inserido nessa metodologia conseguirá participar de forma mais autônoma, potencializando cada vez mais seu processo de ensino e aprendizagem e o professor passará a ter um papel de facilitador da aprendizagem.

### 7.3 O ENGAJAMENTO DE ALUNOS COM O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

O protagonismo estudantil cada vez mais vem ganhando espaço na esfera educacional, diante o avanço e inserção de metodologias ativas nas práticas de ensino, que torna o estudante o principal agente de sua aprendizagem. Assim ao ingressar na educação básica, é importante que o estudante, o professor e a escola saibam quais papéis eles assumem, a fim de tornar a aprendizagem ativa, ou seja, eles precisam ser sensibilizados sobre sua responsabilidade no processo (CAMARGO, DAROS, 2018).

Nesse contexto, no quadro 09, apresentaremos segundo (COTELAZZO. *et al*, 2018, p.95) as ideias de Prensky (2010), sobre a aprendizagem em um ambiente ativo e os papéis dos professores e dos estudantes.

**Quadro 9** - Papéis de professores e alunos ativos na aprendizagem

<b>PROFESSOR</b>	<b>ESTUDANTE</b>
Não fala, pergunta	Não toma notas, procura, acha
Sugere tópicos e instrumentos	Pesquisa e encontra soluções
Aprende tecnologia com os estudantes	Aprende sobre qualidade e rigor com o professor
Avalia as soluções e respostas dos estudantes	Refina e melhora as respostas adicionadas ao rigor, contexto e qualidade

**Fonte:** (COTELAZZO. *et al*, 2018, p.95).

Diante disso, percebe-se que a aprendizagem é construída em conjunto e que tanto o professor quanto o estudante conseguem aprender simultaneamente. E ao inserir o deficiente intelectual em ambiente que ocorra a aprendizagem ativa, possibilitará que ele desenvolva-se ainda mais, mesmo com seu atraso de desenvolvimento, pois haverá a autonomia. Para isso, Camargo; Daros (2018, p. 21) relatam:

Destaca-se que o engajamento do aluno em relação às novas aprendizagens é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional (CAMARGO; DAROS, 2018, p.21).

Destarte, percebemos que mesmo diante desses avanços o estudante com DI, muita das vezes é colocado no papel de passividade, pois as escolas ainda estão desenvolvendo métodos voltados à educação tradicional e esse modelo atualmente revela-se inconsistente a necessidade atual, principalmente ao pensarmos no aluno com deficiência.

Portanto, o professor é um dos principais agentes para que essa mudança ocorra na formação desses sujeitos, pois ele deve situar o aluno em seu plano de ensino, flexibilizando seu conteúdo às necessidades que estudantes precisam aprender, possibilitando em sua prática o desenvolvimento da autonomia e o pensamento crítico.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do entendimento que a MA de ensino promove diversas possibilidades de aprendizagem, tornando-a ativa, pois se distancia dos modelos tradicionais de ensino e que hoje o papel do professor vai além de um transmissor de conhecimentos e sim de facilitador, mediador de ações educativas. Desse modo, o conhecimento não é mais construído de forma depositária, mas entre as experiências vivenciadas, mediadas e orientadas pelo professor, permitindo a autonomia dos estudantes.

Nesse viés, compreendemos a importância da MA que para muitos, a sua aplicabilidade em alguns conteúdos, depende de recursos tecnológicos. Porém as tecnologias digitais são necessárias, mas não as tornam dependente para que ocorra o uso da mesma. É o que ocorre com muitos profissionais, que pensam que estão utilizando as MA nas salas de aulas por usar os recursos tecnológicos, porém as utilizam por meio de modelos ainda tradicionais, como foi observado na prática de alguns docentes da escola *lócus* dessa pesquisa.

No decorrer de nossa pesquisa, percebemos que os recursos tecnológicos foram necessários serem inseridos na área da educação para tentar minimizar os efeitos da pandemia mundial, ocasionada pela COVID-19, no processo de ensino e aprendizagem. Isso fez com que as escolas repensassem os métodos de ensino, colocando em destaque a reflexão sobre a prática docente, que para desenvolver as habilidades do novo cenário educacional, necessitou se reinventar mais do que nunca.

Nesse contexto, compreendemos que a imersão das tecnologias foi sendo incorporadas com a finalidade de promover metodologias que proporcionassem uma aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências, a partir da compreensão dos alunos no novo contexto de mundo vivenciado. Porém, nem todas as escolas e nem todos os docentes estavam preparados para vivenciar essa nova realidade.

Incluimos, que o desafio ainda maior, nesse contexto de pandemia, foi para os alunos com deficiência. Principalmente, pela falta de acompanhamento e domínio das novas tecnologias inseridas no contexto de aprendizagem, pela dificuldade do docente em incluir métodos que dessem continuidade de forma

eficaz na aprendizagem e pela falta de recursos disponíveis em muitas escolas, como também dos próprios alunos e de seus familiares.

Nesse sentido, ao discutirmos sobre o uso das metodologias ativas no processo de ensino de crianças com DI no ensino fundamental, percebemos que a pesquisa se revelou de suma importância, pela realidade experienciada, diante do contexto atual pandêmico, pela abertura de um leque de possibilidades de incorporar novas tecnologias no processo de aprendizagem de crianças, principalmente com DI, e pela eficácia na aprendizagem ao estimular o aluno a tornam-se protagonista no processo de ensino.

Diante disso, acreditamos também que nossa pesquisa irá contribuir de forma significativa na construção de novos trabalhos acerca da MA para o ensino de crianças com DI, pois os resultados aqui apresentados revelaram que por meio de uma aprendizagem com entusiasmo e motivação os alunos com DI, sairão do seu lugar de passividade, apresentando mais autonomia no seu processo de aprendizagem, desenvolvendo e participando de uma aprendizagem ativa.

Concluimos que, a formação continuada para os professores sobre a MA, será uma alternativa para suprir as necessidades sobre o tema e assim conseguirem desenvolver o domínio sobre as tecnologias.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. Apresentação. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

AUSUBEL, D. et al. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: interamericano, 1980.

ALVES, A, G.; HOSTINS, R, C, L. Elaboração conceitual por meio da criação colaborativa coletiva. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n.4, p.709-728, Out.-Dez., 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRANCO, Ana Paula Silva Cantarelli; CIANTELLI, Ana Paula Camilo. **Interações Familiares e Deficiência Intelectual**: uma Revisão de Literatura. Pensando Famílias, v.21, n.2, dez. 2017.

BECKER, Fernando. **O que é construtivismo?** Ideias, n. 20. São Paulo: FDE, 1994. p. 87-93.

BOROCHOVICIUS, Eli; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Aprendizagem Baseada em Problemas**: uma experiência no Ensino Fundamental. 2021. Disponível em: [scielo.br/j/edur/a/hY5pBZkfjL9XvGfHn5PPyFz/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/edur/a/hY5pBZkfjL9XvGfHn5PPyFz/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 20 mar. 2022.

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para formentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura**: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007. Disponível em: <http://www.univen.edu.br/revista> . Acesso em: 20 maio 2022.

COLPANI, R.; HOMEM, M, R, P. Realidade aumentada e gamificação na educação: uma aplicação para auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. **Revista brasileira de informática na educação**, v.24, n.1. Sorocaba/SP, 2016.

CORTELAZZO, Ângelo Luiz; et al. **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem**: para refinar seu cardápio metodológico. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

DEWEY, J. Experiência e educação. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976. v 131. \_\_\_\_\_ . **Vida e educação**. São Paulo: Nacional, 1950.

DIESEL, A.; MARTINS, S, N.; REHFELDT, J.H. Estratégias de compreensão leitora: uma proposta de atividades desenvolvidas sob a perspectiva das metodologias ativas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 55, p. 1662-1687, out./dez. 2017.

DIESEL, A.; BALDEZ L, S.; MARTINS, S, N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Lajeado/RS, v. 14 n. 01, p, 268-288, 2017.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Med Port**, v. 32, n. 3, Mar., 2019. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/332084935\\_Etapas\\_na\\_Conducao\\_de\\_uma\\_Revisao\\_Sistemica](https://www.researchgate.net/publication/332084935_Etapas_na_Conducao_de_uma_Revisao_Sistemica)>. Acesso em: 23 abr. 2021.

FILATRO, A; CAVALCANTI, C.C. **Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira. **Saberes mobilizados na alfabetização de crianças**: percursos de práticas exitosas. Mossoró/RN, 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC, Universidade DO Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/RN, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FISCHER, Marta Luciane. Tem um Estudante Autista na minhaTurma! E Agora? O Diário Reflexivo Promovendo a Sustentabilidade Profissional no Desenvolvimento de Oportunidades Pedagógicas para Inclusão. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n.4, p.535-552, Out.-Dez., 2019

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HONORA M.; FRIZANCO M. L., **Esclarecendo as deficiências**: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. Ciranda Cultural, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIA ATIVA**. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculadas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculadas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206). Acesso em: 20 mar. 2022.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, A, S.; MATOS, S.; N, KOGA, B, S. **Análise dos vídeos gamificados para alunos com deficiência intelectual na pandemia de COVID-19.** Guarapuava/PR novembro, 2021.

LOPES, Daliany Merelly Melo do Nascimento. **As metodologias ativas como potencializadoras do processo de aprendizagem e da promoção do protagonismo juvenil.** 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Assu/RN, 2019.

MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. V. R., **Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência.** Campinas: Alínea, 2011.

MASCARO, Cristina A. A. de C. O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. **Revista Espaço Acadêmico**, n.205, JUNHO, 2018.

**Metodologias ativas e Personalizadas de Aprendizagem:** para refinar seu cardápio Metodológico. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática.** 2017.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, A, T. et al. Jogos eletrônicos na perspectiva da avaliação interativa: ferramenta de aprendizagem com alunos com deficiência intelectual. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, v. 7, n. 3, p. 28-35, 2015.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento (CID-10).** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PAIVA, M, R, F. L. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem:** revisão integrativa. SANARE, Sobral, v.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez.,2016.

PEREIRA, Claudia Pinto; CARDOSO, Naan Silva. **O uso de mapas conceituais e o desenvolvimento de habilidades e competências a partir da experimentação da aprendizagem baseada em problemas com pessoas com deficiência visual,** 2021. Disponível em: file:///C:/Users/CNSN/Downloads/249959-202468-1-PB.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.

PERINI; Rafael de Lucena; FONSECA, Thailise Azeredo da; GNAP, Cristina Isabel. **ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIA ATIVA E A CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL CRÍTICO E REFLEXIVO. IV SIPASE.** 2018. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/arquivos/41.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Vozes, 2013.

ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

RODRIGUES, A. K. M.; ROCHA, S. S. D.; JOYE, C. R. **Metodologias Ativas no ensino de ciências**: o jogo Inluzoo e a inclusão de escolares com deficiência intelectual. In: ANDRADE, Francisco Ari; CHAVES, Flávio Muniz; BARGUIL, Paulo Meireles. (Org.). **Docência**: prática e práxis. 1.ed. Curitiba: Apris, v. 1, 2019, p. 73-86.

ROLDÁN, R, D.; MARTÍN, E, H. **Collaborative Video-Based Learning Using Tablet Computers to Teach Job Skills to Students with Intellectual Disabilities. Education Sciences**. 2021; v.11, n.8, p.437. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci11080437> <. Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTOS, Klécia Figueiredo dos. **Metodologias ativas**: um estudo sobre as metodologias utilizadas por professores das escolas municipais da cidade de Jardim do Seridó-RN. Caicó, RN. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó, 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: deficiência mental ou intelectual? doença ou transtorno mental? **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, ano IX, n. 43, p. 9-10, mar./abr. 2005.

SEESP/ SEED/ MEC, **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: O Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Intelectual, Fascículo II, Brasília, 2010.

SILVA, E, L.; DIAS, N. Alfabetização de alunos com deficiência intelectual a partir de metodologias ativas. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, Dossiê Inclusão e Diversidade, 2019, p. 23-36.

SILVA, M, G. et al. Concepções sobre metodologias ativas entre professores da educação básica. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, outubro-diciembre, 2017, p. 455-478. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil. SITE INEP. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206). Acesso em: 21 ago. 2021.

SILVA, João Batista da; SALES, Gilvandenys Leite; CASTRO, Juscileide Braga de. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 4, 2019.

TAKINAMI, Olga K.; SILVA, Ronald Brasil; SALES, Selma Bessa. Contribuições do Software Scratch para Aprendizagem de Crianças com Deficiência Intelectual. **VIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2019)**. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/13187/13040>. Acesso em: 20 mar. 2022.

THADEI, J. **Mediação e educação na atualidade**: um diálogo com formadores de professores In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 91-105.

TÉDDE, Samantha. **Crianças com deficiência intelectual**: a aprendizagem e a inclusão. Tese de mestrado. Centro Universitário Salesiano de São Paulo. São Paulo: Americana, 2012.

TEIXEIRA, A. A ciência e arte de educar. **Educação e Ciências Sociais**, v. 2, n.5, p. 5-22, 1957.

VALENTE, J, A.; ALMEIDA, M, E B.; GERALDINI, A, F, S. Metodologias ativas: das concepções práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

VASCONCELOS, M. M. **Retardo mental**. Jornal de pediatria, Porto Alegre, v. 80, n.2, p. S71-S82. Abr. 2004.

\_\_\_\_\_. **A Difusão das Ideias de Piaget no Brasil**. São Paulo. Casa do Psicólogo.1996.

\_\_\_\_\_. **A Difusão das Ideias de Piaget no Brasil**. São Paulo. Casa do Psicólogo.1996.

VYGOTSKY, Lev. Semiónovic. Obras Escogidas - V. **Fundamentos de Defectologia**. Editorial Pedagógica, Moscú, 1983. De la tradución: Júlio Guillermo Blank, 1997. António Machado Libros, Madrid, 2012.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar**. In LEONTIEV, Alexis. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. [et al]; Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L.S. LURIA, A.R, LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. SEMENOVICH. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WERNER, Hilda Maria Leite. **O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO NÚMERO, O LÚDICO E TICs COMO RECURSOS METODOLÓGICOS PARA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2443-8.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/Para os professores da Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo**

### ***Esclarecimentos***

Este é um convite para você participar da pesquisa: **o uso das metodologias ativas no processo de ensino de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental**, que tem como pesquisador responsável **Isabel Cristina da Silva**.

Esta pesquisa tem como objetivo **analisar as metodologias ativas nos processos de ensino de estudantes com deficiência intelectual no ensino fundamental**.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é **analisar o uso da metodologia ativa e sua capacidade de potencializar o processo de aquisição da leitura e escrita de alunos com deficiência intelectual nas séries iniciais do Ensino Fundamental**.

Em caso de participação esteja ciente que todas as medidas de distanciamento social devido à pandemia do Coronavírus, por isso, sua participação será de forma individual, através do questionário *online* por meio da plataforma Google forms no qual teremos questões direcionadas as metodologias utilizadas diariamente nas estratégias de leitura e escrita, no qual serão abordadas as metodologias ativas.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos por **se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos podendo ocorrer constrangimento e desorganização emocional, porém será respeitado ao participante da pe. A pesquisa em sua integralidade, reconhecendo-o como ser vulnerável, assegurando-o sua participação de acordo com suas necessidades**.

Como benefícios da pesquisa você estará contribuindo para que os participantes envolvidos – estudantes e professores desenvolvam suas potencialidades, diante o processo de ensino e aprendizagem de competências, como as de leitura e de escrita.

Em caso de complicações ou danos à saúde que você possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada **com o apoio da ajuda médica e psicológica**.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para **Isabel Cristina da Silva, Av. Capitão Mor Golveia, 1135 – Natal/RN, [isabelcristina234@gmail.com](mailto:isabelcristina234@gmail.com), (84) 999489651**.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá fornecer serão divulgados e identificados nas plataformas de distribuição, uma vez que há necessidade para o desenvolvimento das etapas seguintes da pesquisa e serão divulgados em congressos ou publicações científicas. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

\_\_\_\_\_ (assinatura do Participante/Responsável legal)  
\_\_\_\_\_ (assinatura do Pesquisador)

Alguns gastos pela sua participação nessa pesquisa serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para você.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – Hospital Universitário Onofre Lopes (CEP HUOL) – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no telefone (84) 3342-5000, e-mail [cep\\_uol@yahoo.com.br](mailto:cep_uol@yahoo.com.br). Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP HUOL, segunda a sexta, das 8h00min às 12h00min e das 13h00min às 15h00min, no Hospital Universitário Onofre Lopes, na Av. Nilo Peçanha, 620 - Petrópolis, Natal - RN, CEP:59012-300. Este documento

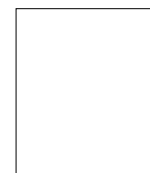
será disponibilizado de forma *online*. Para que você e a pesquisadora **Isabel Cristina da Silva** tenham acesso.

### **Consentimento Livre e Esclarecido**

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa e autorizo a divulgação e identificação das informações por mim fornecidas para plataformas de distribuição e em congressos e/ou publicações científica.

---

**Assinatura do participante da pesquisa**



Impressão  
datiloscópica do  
participante

### **Declaração do pesquisador responsável**

Como pesquisador responsável pelo estudo: “O uso das metodologias ativas no processo de ensino de alunos com deficiência intelectual no ensino Fundamental” declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo. Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

**Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável**

OBS.: em caso de a pesquisa estar baseada na Resolução 510/2016 – CNS (Conselho Nacional de Saúde), substituir a palavra “termo” por “registro”. Assim, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) passa a ser chamado de Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).

## **APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

(Para os responsáveis legais dos menores de 18 anos)

### ***Esclarecimentos***

Estamos solicitando a você a autorização para que o menor pelo qual você é responsável participe da pesquisa: **o uso das metodologias ativas no processo de ensino de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental**, que tem como pesquisador responsável -Isabel Cristina da Silva. Esta pesquisa pretende analisar as metodologias ativas nos processos de ensino de estudantes com deficiência intelectual no ensino fundamental.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é discutir e relatar estratégias de metodologias ativas como práticas pedagógicas exitosas de alunos com deficiência intelectual no âmbito das séries iniciais do ensino fundamental, percebendo que a inclusão dessas crianças vem aumentando significativamente e as escolas não possuem estruturas para oferecer suporte necessário, ocasionando assim, a necessidade de construções ativas de conhecimentos. Nessa via, acredita-se que os alunos com deficiência intelectual são capazes de alcançar e potencializar suas aprendizagens referentes à linguagem de uma maneira comprometida e significativa.

Caso decida participar o menor será submetido aos seguintes procedimentos: realização da sondagem diagnóstica sobre os níveis de escrita de acordo com as abordagens de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) e a intervenção que será realizada em um ambiente adequado, sendo este a própria escola.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos por **se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos podendo ocorrer constrangimento e desorganização emocional. Porém, será respeitado ao participante da pesquisa em sua integralidade, reconhecendo-o como ser vulnerável, assegurando-o sua participação de acordo com suas necessidades. Como também o risco de vazamento de dados pelo encaminhamento do questionário eletronicamente, risco potencial que deve ser considerado em observância à Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD no 13.853, 2019, bem como às resoluções 510/2016 (seção II, art 17. IV - sigilo e privacidade) e 466/2012 itens III.2 i), IV.1 e).**

Segundo as Resoluções 466/2012, em todo projeto de pesquisa existem riscos. Esses riscos poderão ser minimizados, pois o menor estará em um ambiente confortável e

de inteira socialização que é a escola na qual estuda, como também assegurado com os termos éticos.

Como benefícios da pesquisa o menor terá a possibilidade de desenvolver suas potencialidades, diante o processo de aquisição de leitura e escrita.

\_\_\_\_\_ (assinatura do Participante/Responsável legal) \_\_\_\_\_ (assinatura do Pesquisador).

Em caso de complicações ou danos à saúde que o menor possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada com o que for necessário.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Isabel Cristina da Silva, avenida Capitão Mor Gouveia, 1135, [isabelcristina234@gmail.com](mailto:isabelcristina234@gmail.com), 84 999489651).

Você tem o direito de não autorizar ou retirar o seu consentimento da participação do menor em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para o mesmo.

Os dados que o menor irá fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Alguns gastos pela sua participação nessa pesquisa, eles serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para vocês.

Se o menor sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, o menor será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – Hospital Universitário Onofre Lopes (CEP HUOL) – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no telefone (84) 3342-5000, e-mail [cep\\_uol@yahoo.com.br](mailto:cep_uol@yahoo.com.br). Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP HUOL, segunda a sexta, das 8h00min às 12h00min e das 13h00min às 15h00min, no Hospital Universitário Onofre Lopes, na Av. Nilo Peçanha, 620 - Petrópolis, Natal - RN, CEP:59012-300. Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Isabel Cristina da Silva.

**Consentimento Livre e Esclarecido**

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa o uso das metodologias ativas no processo de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

\_\_\_\_\_ (assinatura do Participante/Responsável legal) \_\_\_\_\_ assinatura do Pesquisador).

Natal, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do responsável legal**



Impressão  
 datiloscópica do  
 responsável legal

*Declaração do pesquisador responsável*

Como pesquisador responsável pelo estudo o uso das metodologias ativas no processo de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do pesquisador responsável**

OBS.: em caso de a pesquisa estar baseada na Resolução 510/2016 – CNS (Conselho Nacional de Saúde), substituir a palavra “termo” por “registro”. Assim, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) passa a ser chamado de Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).

## APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO ONLINE

### **“O uso das metodologias ativas no processo de ensino de alunos com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental”**

Caríssimo(a) professor(a), você está sendo convidado(a) a participar de um estudo denominado **“O uso das metodologias ativas no processo de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental”** e o presente questionário é um dos instrumentos de coleta de dados dessa pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que objetiva analisar as metodologias ativas nos processos de ensino de estudantes com deficiência intelectual no ensino fundamental. Informamos que sua identidade e os dados que você fornecerá serão confidenciais e mantidos em sigilo, apenas sendo divulgados em congressos ou publicações científicas não havendo divulgação para terceiros e de nenhum dado que possa lhe identificar. Agradecemos antecipadamente sua disponibilidade e colaboração.

Para leitura completa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), clique no link abaixo:

Para iniciar o questionário responda o termo abaixo, concordando com sua participação:

- (  ) Concordo com os termos  
(  ) Não concordo com os termos

### **IDENTIFICAÇÃO**

- Nome completo:
- Formação:
- E-mail:

### **ATUAÇÃO COMO PROFESSOR(A)**

- Tempo de atuação:
- Turma em que atua:

(  ) 1º ano

(  ) 2º ano

- 3º ano
- 4º ano
- 5º ano
- Na turma há alunos com deficiência?
  - Sim.
  - Não.
  - Caso tenha respondido SIM, quantos alunos?
- Qual deficiência o(s) aluno(s) apresenta(m)?
- Os alunos com deficiência na turma, participam de algum tipo de atendimento individualizado, dentro ou fora do contexto escolar?
  - Sim.
  - Não.
  - Não sei responder.
  - Caso tenha respondido SIM, que tipo de atendimento? \_\_\_\_\_

## PERGUNTAS

1. O que são metodologias ativas de aprendizagem?
2. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado?
3. Quais são as práticas de ensino-aprendizagem mais comuns nas metodologias ativas de aprendizagem? Assinale mais de uma questão.
  - sala de aula invertida
  - ensino híbrido
  - aprendizagem baseada em problemas
  - aprendizagem baseada em projetos
  - gamificação
  - estudo de caso
4. Quais dessas metodologias de aprendizagem você aplica em aula e percebe que seus alunos gostam mais?
  - jogos online (por meio de plataformas digitais, aplicativos e outros)
  - vídeos (youtube e outros)
  - Kahoot
  - mentimeter

- podcasts
- outros. Qual? \_\_\_\_\_
5. A partir de sua prática como você caracteriza a participação dos alunos com e sem deficiência nas atividades de leitura e escrita? \_\_\_\_\_
6. Quais destas atividades proporcionam a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos?
- Possibilidade de assinalar mais de uma
- Leitura deleite
- Acesso a vários gêneros textuais
- Narrar histórias ouvidas.
- Fazer releituras de diferentes gêneros textuais.
- Leituras compartilhadas
- Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
7. Você utiliza alguma estratégia que favoreça a aprendizagem da leitura e escrita, utilizando as metodologias ativas? Comente brevemente \_\_\_\_\_
8. Você se baseia em algum dessas perspectivas para levantamento de dados sobre as hipóteses de leitura e escrita de seus alunos?
- Possibilidade de assinalar mais de uma
- A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA (Soares, 2019): Considera os rabiscos, os desenhos, os jogos , a brincadeira de faz conta – momentos iniciais do desenvolvimento da língua escrita em que, atribuir a objetos a função de signos, a criança constroi, sistemas de representações, que é a língua escrita.
- A PERSPECTIVA PSICOGENÉTICA FERREIRO E TEBEROSKY (Soares, 2019): a criança passa pela construção de hipóteses sobre como funciona a escrita. Essas hipóteses são indicativas do nível ou fase de compreensão em que a criança se encontra. Nível 1 (não diferenciação entre o nível de representação icônico e não icônico). Nível 2, pré-silábico; Nível 3, silábico; Nível 4, silábico-alfabético e nível 5, alfabético.

- ( ) Faço outro tipo de diagnóstico de leitura e escrita. Qual? \_\_\_\_\_
- 9.** Caso faça uso do diagnóstico como ocorre sua intervenção após os resultados obtidos e qual a frequência da aplicação desse instrumento? Comente brevemente. \_\_\_\_\_
- 10.** O que você ainda quer aprender sobre as metodologias ativas de aprendizagem para o processo de ensino de crianças com deficiência intelectual

## APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O uso das metodologias ativas no processo de ensino de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental

**Pesquisador:** ISABEL CRISTINA DA SILVA

Área Temática:

**Versão:** 3

**CAAE:** 39734220.2.0000.5292

**Instituição Proponente:** CENTRO DE EDUCAÇÃO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.627.809

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa para a consecução de mestrado, orientado por docente do PPGED, UFRN, encaminhado nesta versão, em resposta às pendências da versão anterior.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as metodologias ativas nos processos de ensino de estudantes com deficiência intelectual no ensino fundamental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram inseridos nos TCLEs, e, embora a pesquisadora não explicita no campo referente aos riscos, aqueles referentes à perda de confidencialidade e privacidade pelo ambiente de pesquisa ser digital, apresenta ao participante a explicação sobre a minimização de riscos que será realizada neste sentido, referindo-se a estes. Os benefícios serão indiretos aos professores e familiares e foi elencado o benefício potencial do estímulo, por meio da pesquisa, à aquisição de leitura e escrita pela criança participante.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa poderá trazer benefícios impactantes aos participantes e à comunidade científica da educação.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados.

#### Recomendações:

- O CEP HUOL/UFRN ALERTA que, mesmo o projeto não apresentando óbices éticos e estando, dessa forma, aprovado, o desenvolvimento de etapas com participantes deverá ocorrer, preferencialmente, após o fim do distanciamento social e da redução dos riscos relacionados ao Coronavírus (COVID-19);
- O pesquisador deve priorizar pela adoção de medidas de coleta de dados por meio virtual;
- Caso o(a) coordenador(a) da pesquisa decida executar as etapas com participantes de pesquisa antes do fim do distanciamento social, deverá colher Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Covid-19;
- Caso o cronograma apresentado no projeto de pesquisa aprovado seja alterado, em decorrência da pandemia do Coronavírus (COVID-19), solicitamos que seja encaminhado um novo cronograma ao CEP HUOL/UFRN, sob a forma de notificação do tipo "Comunicação de Início do Projeto.
  
- O CEPHUOL/UFRN informa ao pesquisador que está em vigor a Lei Geral de proteção de dados- LGPD, e, vem reforçar a orientação que a aludida Lei dispõe sobre a responsabilidade na proteção e guarda dos dados sensíveis coletados e manipulados. Assim reforça-se a importância do sigilo, guarda e consentimento utilização dos dados sob pena de possíveis responsabilizações de dados extraviados ou utilizados indevidamente, bem como aqueles coletados sem a anuência e/ou ciência da sua utilização, ou utilizados para fins diversos daqueles consentidos. O presente aviso tem a finalidade de reforçar à vigência da LGPD e orientar sobre a necessidade guarda e proteção de dados, como medida precaver da possibilidade de responsabilização do pesquisador em caso dados extraviados que estejam sob sua guarda/coleta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Concluo o parecer como APROVADO diante dos ajustes realizados, em concordância com a resolução 466/2012.

Considerações Finais a critério do CEP:

1. Apresentar relatório parcial da pesquisa, semestralmente, a contar do início da mesma.
2. Apresentar relatório final da pesquisa até 30 dias após o término da mesma.

## APÊNDICE E - CARTA DE ANUÊNCIA

### Esclarecimentos

Esta é uma solicitação para realização da pesquisa intitulada **o uso das metodologias ativas no processo de ensino de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental** a ser realizada na Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo pelo(s) pesquisador(es) Isabel Cristina da Silva, que utilizará a seguinte metodologia, pesquisa de abordagem qualitativa pela necessidade de discutir o objeto de estudo e seus caminhos, propondo a construção da hipótese por meio do levantamento das informações, sistematizada nas seguintes etapas: cumprimento dos protocolos éticos; questionário com os professores da escola; observação da prática do professor a partir das respostas do questionário; realização da sondagem diagnóstica sobre os níveis de escrita das crianças com deficiência intelectual (D.I) de acordo com as abordagens de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999); construção de material para intervenção junto com a professora da turma; intervenção; sistematização e realização da análise dos dados. Com objetivo principal de analisar as metodologias ativas nos processos de ensino de estudantes com deficiência intelectual no ensino fundamental, necessitando portanto da concordância e autorização institucional para a realização das etapas: questionário com os professores da escola; realização um diagnóstico sobre os níveis de escrita das crianças com deficiência intelectual (D.I) de acordo com as abordagens de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999); construção de material para intervenção junto com a professora da turma; intervenção e intervenção.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com as Resoluções nº 466/2012 ou 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.



---

**Assinatura do pesquisador**

**ISABEL CRISTINA DA SILVA – 072.238.214-69**

### Consentimento

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar a realização da mesma nesta Instituição que represento. (Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo, rua São Benedito, 377, bairro de Felipe Camarão, Natal/RN, telefone: 3209-9196).

Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para realização das etapas supracitadas.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas das Resoluções nº 466/2012 e ou 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.



Natal, 22 de julho de 2020.

Assinatura do representante

  
 ESCOLA ESTADUAL EURÍPEDES BARSANULFO  
 RUA SÃO BENEDITO, 377 - FELIPE CAMARÃO  
 NATAL - RN  
 CEP: 59.070-000  
 FONE: (32) 3209-9196  
 E-MAIL: eeb@educacao.rn.gov.br

## ANEXO 01 - MODELOS DE ATIVIDADES ENCAMINHADAS PARA OS ALUNOS POR MEIO DO FACEBOOK DA ESCOLA

### ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS 3º ANOS-27/10/2020

- Orientações para a atividade de Educação Física de hoje dia 27 de outubro de 2020:
- Atividade Prática do Jogo Tapete do Movimento;  O jogo possui 4 fases;  Leia as instruções da atividade com atenção;
- Materiais utilizados e modo de jogar descrito na atividade.  Após a leitura e organização do espaço, acesse o jogo através do link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=0e1vMwRk6t0&feature=youtu.be> (o vídeo está no facebook da escola)
-  NÃO precisa imprimir, nem copiar. Apenas realizar o jogo.
-  MUITO IMPORTANTE!
- Postar um VÍDEO CURTO apenas de uma fase OU FOTO da prática com o NOME para registro.



#### TAPETE DO MOVIMENTO

O TAPETE DO MOVIMENTO É UM JOGO ELETRÔNICO ADAPTADO, ONDE VOCÊ PRECISA TER ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO PARA PULAR NAS POSIÇÕES CORRETAS, DE ACORDO COM A ORDEM DAS CORES QUE APARECERÃO NA TELA.

#### MATERIAIS:

- ✓ Para a cruz no chão: Giz ou fita ou 2 cordas ou 2 vassouras
- ✓ Para marcação de cores ordenadas no chão: coleção nas cores vermelho, amarelo, azul e verde; ou 4 papéis pintados com as cores; ou 4 objetos, 1 de cada cor (vermelho, amarelo, azul e verde).

#### MONTAGEM E DESCRIÇÃO DO JOGO:

- ✓ Faça uma cruz no chão (+) → pode ser com giz, fita ou 2 vassouras cruzadas



- ✓ Em cada espaço da cruz, coloque as cores nessa ordem → vermelho, amarelo, azul e verde:



- ✓ O jogo é dividido em 4 fases:

- Fase 1: você deverá pular com os 2 pés juntos no espaço da cor que aparecer na tela (exemplo: se aparecer o azul, pule com os 2 pés na cor azul).



- Fase 2: Quando aparecer 2 cores ao mesmo tempo, você deverá pular com um pé em uma cor e o outro pé na outra cor ao mesmo tempo.



- Fase 3: Agora mais rápido, você deverá pular com os 2 pés juntos no espaço da cor que aparecer na tela;

- Fase 4: Quando aparecer uma cor, você deverá pular com os 2 pés no espaço da cor correspondente; quando aparecer 2 cores ao mesmo tempo, você deverá pular com um pé em uma cor e o outro pé na outra cor ao mesmo tempo.

TUDO PRONTO PARA JOGAR?! VAMOS AO DESAFIO...

Acesse o desafio no site: <https://www.youtube.com/watch?v=0e1vMwRk6t0&feature=youtu.be>

Hoje faremos atividades de **Matemática e Ciências**.

- 📍 Em **Matemática** iremos estudar **Adição com centenas, dezenas e unidades**. Faremos atividades no livro e no caderno.
- 📍 Em **Ciências** continuaremos os estudos sobre a **Água e sua importância**. Também faremos atividades no livro e no caderno.

**Bons estudos!**

❖ **Atividade de Matemática**

- Assista ao vídeo antes de realizar as atividades: <https://youtu.be/wN0GjxCox8>
- Em seguida, leia e responda as questões no livro, páginas 71 até 73.
- Após a atividade no livro, copie e responda a atividade a seguir no caderno.
- Ao concluir todas as atividades envie as fotos no grupo de whatsapp.

❖ **Atividade de Ciências**

- A primeira atividade será no livro. Leia e responda as questões na página 59.
- Após a atividade no livro, copie e responda a atividade a seguir no caderno.
- Ao concluir todas as atividades envie as fotos no grupo de whatsapp.

ATIVIDADES DOS 3º ANOS - 29/10/2020



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

ANO 3º TURMA A TURNO DATA / / DISCIPLINA MATEMÁTICA

## ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

1. Arme e resolva as adições.

a)  $352 + 234 =$

C	D	U

b)  $204 + 433 =$

C	D	U

c)  $140 + 456 =$

C	D	U

d)  $434 + 532 =$

C	D	U

e)  $300 + 108 =$

C	D	U

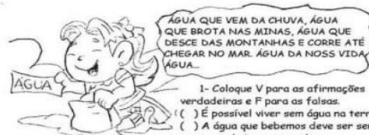
f)  $556 + 21 =$

C	D	U

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

ANO 3º TURMA A TURNO DATA / / DISCIPLINA CIÊNCIAS

## ATIVIDADES DE CIÊNCIAS



- 1- Coloque V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas.
- ( ) É possível viver sem água na terra.  
( ) A água que bebemos deve ser sem cor, sem cheiro e sem sabor.  
( ) Geralmente nas cidades a água passa por estações de tratamento, onde recebe substâncias para matar os micróbios.  
( ) A água que vai para a geladeira não precisa ser filtrada.  
( ) As caixas d'água devem ser bem tampadas.  
( ) Podemos utilizar a água poluída para beber, cozinhar e para nossa higiene.  
( ) A água boa para o consumo é a água potável.
- 2- Escreva 3 utilidades da água:
- 3- Escreva o nome de 3 lugares onde podemos encontrar água na natureza:
- 4- Marque a resposta certa:
- a) A cloração consiste em:  
( ) colocar flúor na água ( ) colocar cloro na água
- b) A água que contém substâncias químicas, fezes, urina e detergentes que vem dos esgotos está:  
( ) potável ( ) contaminada

ATIVIDADE DOS 3º ANOS  
08/02/2021

- Hoje trabalharemos os meios de prevenção ao Coronavírus. Assistam ao vídeo no Youtube, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=XszJkC0SCD8&feature=youtu.be>
- Ouçam a música para reforçar a mensagem sobre os cuidados que devemos ter com o combate a propagação desse vírus, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=qbWd66utca0>
- Em seguida faremos atividades interdisciplinares sobre o tema em estudo. Bons estudos a todos!

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

ANO 3º TURMA A TURNO DATA 08/02/2021 DISCIPLINA

## ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES



## ATIVIDADE DOS 3º ANOS - 08/02/2021



Curtir



Comentar

2 - Como você pode se proteger, proteger sua família e seus amiguinhos?

3. Encontre no caça – palavras itens de prevenção ao coronavírus.

**CAÇA - PREVENÇÃO**

**CORONAVÍRUS**

Q	Y	U	S	A	B	Ã	O	I	P	C
E	M	Ç	X	M	W	Ç	P	V	Z	O
T	O	Á	O	R	N	E	B	Á	G	N
W	K	L	S	E	Y	U	T	G	S	T
R	F	C	L	C	N	I	J	U	D	A
S	H	O	T	O	A	R	K	A	J	T
D	C	O	Q	Z	D	R	Ç	L	C	O
F	B	L	M	G	K	V	A	N	A	X
G	L	Z	B	E	I	J	O	A	H	V

MÁSCARA - LENÇO - ÁLCOOL - ÁGUA  
SABÃO - CONTATO - BEIJO -

[www.misturadealegria.blogspot.com](http://www.misturadealegria.blogspot.com) ADILEA

**CORONAVÍRUS**

4 COLOQUE AS PALAVRAS NA ORDEM ALFABÉTICA

ESPIRRO  
BOCA SINTOMAS  
DOENÇA MÁSCARA  
HOSPITAL CONTATO  
VÍRUS ÁLCOOL  
LENÇO GRIPE  
OLHOS

[www.misturadealegria.blogspot.com](http://www.misturadealegria.blogspot.com) ADILEA

ATIVIDADE DOS 3º ANOS - 08/02/2021

## ATIVIDADE DOS 2º ANOS – 02/02/2021

- Assistam ao vídeo abaixo e respondam a atividade  
<https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=9a4QI7aTq4Y&feature=youtu.be>

ESCOLA ESTADUAL [REDACTED]

DATA: 02/02/2021 TURMA: 2º ANO \_\_\_\_\_ PROFESSORA: \_\_\_\_\_

ALUNO \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE – PRODUÇÃO TEXTUAL

POR CAUSA DA PANDEMIA MUITAS FAMÍLIAS TIVERAM QUE MUDAR A FORMA COMO COMEMORAM AS FESTAS DE FINAL DE ANO (NATAL E ANO NOVO), NÃO PUDERAM REUNIR TODAS AS PESSOAS QUE REALMENTE QUERIAM QUE ESTIVESSEM JUNTAS PARA FESTEJAR ESSAS DATAS TÃO ESPECIAIS.

AGORA, ESCREVA UM TEXTO (NO MÍNIMO 10 LINHAS) SOBRE COMO FOI SUAS COMEMORAÇÕES DE FINAL DE ANO (SEU NATAL E ANO NOVO), ESCREVENDO COMO ERA QUE VOCÊ COSTUMAVA FAZER E COMO FOI NO ANO DE 2020.



Curtir



Comentar

## ATIVIDADE DOS 2º ANOS 03/02/2021

### ARTE

- Passos: \*1º - \* Assista o vídeo no youtube "Dias Melhores" Banda Jota Quest -  
<https://www.youtube.com/watch?v=9dsUVU7ERK4>
- \*2º - \* Faça um desenho e pinte, com o tema "Como viver dias melhores";
- \*3º - \* Poste uma foto da atividade com seu nome.
- Bjs musicais Abraços Virtuais
- Professora: [REDACTED]

Rua São Benedito, 377 - Felipe Camarão - CEP 55072-170 - Fone: (51) 3305-9336

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PROFESSOR: [REDACTED] DISCIPLINA: ARTES TURMA: VESPERTINO DATA: 02/02/2021

ALUNO (a): [REDACTED]

ATIVIDADE DE ARTES

\*PARA A ATIVIDADE DE HOJE, SIGA OS PASSOS ABAIXO:

1 – INICIE A AULA DE HOJE ASSISTINDO O VÍDEO: "JOTA QUEST – Dias Melhores (Acústico)" – LINK DO YOUTUBE – <https://www.youtube.com/watch?v=9dsUVU7ERK4>;

2 – TEMA DA AULA DE HOJE "MÚSICA & ARTES VISUAIS – A Comunicação por meio da Música". COM AJUDA DE UM RESPONSÁVEL LEIA O TEXTO.

HOJE IREMOS UTILIZAR A MÚSICA EM NOSSA AULA COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO. VAMOS OBSERVAR A LETRA DA CANÇÃO "DIAS MELHORES" DA BANDA BRASILEIRA JOTA QUEST.

<p>LETRA – DIAS MELHORES (JOTA QUEST)</p> <p>VIVEMOS ESPERANDO DIAS MELHORES DIAS DE PAZ, DIAS A MAIS, DIAS QUE NÃO DEIXAREMOS PARA TRÁS OH OH OH</p> <p>VIVEMOS ESPERANDO O DIA EM QUE SEREMOS MELHORES MELHORES NO AMOR, MELHORES NA DOR MELHORES EM TUDO.</p>	<p>VIVEMOS ESPERANDO O DIA EM QUE SEREMOS PARA SEMPRE VIVEMOS ESPERANDO OH OH OH</p> <p>DIAS MELHORES PRA SEMPRE DIAS MELHORES PRA SEMPRE 2 X</p>
--	---

ESTAMOS VIVENCIANDO UM MOMENTO EM QUE TUDO TEM SIDO BEM DIFERENTE, O DISTANCIAMENTO SOCIAL, AS AULAS REMOTAS E O USO DAS MÁSCARAS.

A QUARENTENA E O ISOLAMENTO, TEM NOS ENSINADO A TER MAIS ATENÇÃO CONOSCO E COM O PRÓXIMO TAMBÉM. DESEJAMOS QUE LOGO, TUDO ISSO PASSE, PARA QUE DIAS MELHORES POSSAM VIR!

AGORA VOCÊ IRÁ UTILIZAR SEU CADERNO E DESENHAR. REFLITA SOBRE O TEMA DA MÚSICA E USE A CRIATIVIDADE PARA A SUA REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA!

3 – COM BASE NO VÍDEO E NO TEXTO FAÇA UM DESENHO COM O TEMA – "COMO VIVER DIAS MELHORES".

VAMOS ESTUDAR EM CASA!!!!  
BEIJOS MUSICAIS!!!!



Curtir



Comentar

ESCOLA ESTADUAL [REDACTED]

DATA: 03/02/2021 TURMA: 2º ANO \_\_\_\_\_ PROFESSORA: \_\_\_\_\_

ALUNO \_\_\_\_\_

## ATIVIDADE DE PORTUGUÊS

1 – PROCURE NO CAÇA-PALAVRAS E ESCREVA EM SEU CADERNO SETE COISAS QUE DEVEMOS FAZER PARA NOS PREVENIR DO CORONAVÍRUS

**CORONAVÍRUS**

Q	Y	U	S	A	B	Ã	O	I	P	C
E	M	Ç	X	M	W	Ç	P	V	Z	O
T	O	Á	O	R	N	E	B	Á	G	N
W	K	L	S	E	Y	U	T	G	S	T
R	F	C	L	C	N	I	J	U	D	A
S	H	O	T	O	A	R	K	A	J	T
D	C	O	Q	Z	D	R	Ç	L	C	O
F	B	L	M	G	K	V	A	N	A	X
G	L	Z	B	E	I	J	O	A	H	V

2 – ESCREVA NO SEU CADERNO APENAS AS PALAVRAS ABAIXO QUE ESTÃO RELACIONADAS COM O CORONAVÍRUS:

VÍRUS

TOSSE

LENÇO

MAMÃO

PERNA

ÁLCOOL

ESPIRRO

CARNE

MÃO

SALIVA

MÁSCARA

FLOR

3 – ESCREVA AS FRASES NO SEU CADERNO, SUBSTITUINDO OS DESENHOS PELAS PALAVRAS

EU LAVO AS



COM



O VÍRUS É TRANSMITIDO PELO



FÁBIO LIMPA O



COM



A



EVITA A CONTAMINAÇÃO.

VITOR TAMPA A



COM O



## ATIVIDADE DOS 2º ANOS – 09/02/2021

- Vamos continuar com nossas atividades escolares para concluirmos o ano letivo de 2020!!!
- Para a atividade de hoje, terça-feira dia 09 de fevereiro de 2021 para a Disciplina de Artes desta semana siga os passos:
- 1º - Leia o Texto com o tema: "Conhecendo mais sobre a Máscara";
- 2º - Estudo Dirigido - encontre as palavras escondidas no caça-palavras e responda as questões;
- 3º - Poste uma foto da atividade com seu nome e disciplina.
- OBS.: Também é possível enviar a foto da atividade da semana passada (dia 03.02.2021 - "Dias Melhores")...
- Bjs musicais Abraços Virtuais Professora: [Redacted]

Rua São Romão, 377 - Felipe Coelho - CEP 91072-370 - Fone (51) 3309-9199

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

DISCIPLINA: **ARTES**    NOME: **VESPERTINO**    DATA: **09/02/2021**

**ATIVIDADE DE ARTES**

**1 – TEMA DA AULA DE HOJE "ARTES VISUAIS" – CONHECENDO MAIS SOBRE A MÁSCARA. COM AJUDA DE UM RESPONSÁVEL LEIA O TEXTO.**

A MÁSCARA É UTILIZADA EM DIFERENTES CULTURAS E MATERIAS DIVERSAS. PODEM SER ORNAMENTADAS COM MATERIAS TAIS COMO MADEIRA, METAIS, CONCHAS, FIBRA, ARGILA, PENA, TECIDO, PALHA DE MILHO, PAPEL, PEDRA ENTRE OUTROS. EM GERAL AS MÁSCARAS TEM UM PAPEL SAGRADO EM SUA REPRESENTAÇÃO.

PARA OS AFRICANOS A MÁSCARA COMO FORMA DE ARTE REPRESENTA PROTEÇÃO PARA QUEM A GANHELA. AS MÁSCARAS AFRICANAS SERVIRAM DE INSPIRAÇÃO PARA ARTISTAS COMO PABLO PICASSO, MATISSE E GIACOMETTI.



COM UMA MÁSCARA NO ROSTO PODEMOS NOS TRANSFORMAR EM MUITAS COISAS. PODEMOS FAZER DE COSTUR QUE SOMOS OUTRAS PESSOAS. ASSIM COMO PODEMOS UTILIZAR A MÁSCARA PARA NOSSA PROTEÇÃO, COMO ESTAMOS FAZENDO HOJE EM DIA.

ESSA TRANSFORMAÇÃO PELO USO DAS MÁSCARAS É MUITO APROVEITADA NA CULTURA AFRICANA. PARA ALGUMAS TRIBOS AFRICANAS, AS MÁSCARAS PODEM SER CRIADAS PARA GARANTIR UMA BOA COLHEITA. PARA OUTRAS, SERVEM PARA IDENTIFICAR FAMILIAS.

AS MÁSCARAS PODEM SER USADAS EM NACIMENTOS, ENTERROS E PARA HOMENAGEM OS ANTEPASSADOS. A MAIORIA DAS MÁSCARAS MUITOS ESCULTORES AFRICANOS UTILIZAM TINTAS EXTRAIAS DAS FOLHAS, FRUTOS E ATÉ MESMO DA TERRA PARA PINTAR AS MÁSCARAS.

**2 – DE ACORDO COM O TEXTO, ENCONTRE AS PALAVRAS QUE ESTAO ESCONDIDAS NO CAÇA-PALAVRAS E COMPLETE AS FRASES ABAIXO.**

E	N	T	E	R	O	S	X	A	V
N	A	S	C	I	M	E	N	T	O
B	R	A	L	C	A	L	H	A	U
R	A	A	S	C	A	R	A	S	O
U	C	O	L	H	E	I	T	A	C
C	O	L	E	Y	Q	U	I	A	B
Z	A	F	A	M	I	L	I	A	N



PARA ALGUMAS TRIBOS AFRICANAS AS MÁSCARAS PODEM SER CRIADAS PARA GARANTIR UMA BOA COLHEITA. PARA OUTRAS, ELAS SERVEM PARA IDENTIFICAR UMA FAMÍLIA. AS MÁSCARAS TAMBÉM PODEM SER USADAS EM CERIMONIAS PARA HOMENAGEM OS ANTEPASSADOS.

**3 – OS AFRICANOS UTILIZAM AS MÁSCARAS POR VÁRIOS MOTIVOS. ATUALMENTE, QUAL O MOTIVO PARA TODOS NÓS UTILIZARMOS A MÁSCARA DIARIAMENTE?**

**VAMOS ESTUDAR EM CASA!!!**  
BEIJOS MUSICAISS!!!



## ATIVIDADES DOS 2º ANOS – 10/02/2021

- Veja o vídeo "Como ensinar as crianças a usar máscara?" e responda no seu caderno.
- <https://youtu.be/iCjalAqd6JA>
- NÃO PRECISA COPIAR AS PERGUNTAS.
- A atividade esta no álbum do facebook

ESCOLA ESTADUAL SURFESSA BARBOSA  
DIR: [Redacted] TURMA 2º ANO \_\_\_\_\_ PROFESSORA: \_\_\_\_\_  
ALUNO \_\_\_\_\_

**ATIVIDADE DE MATEMÁTICA**

**1 - POR QUE DEVEMOS UTILIZAR MÁSCARAS DIARIAMENTE PERIODO DE CORONAVÍRUS?**

\_\_\_\_\_

**2 - COMO UTILIZAM AS MÁSCARAS DE FORMA CORRETA?**

\_\_\_\_\_

**3 - JOÃO VEIO NA SUA CASA COM SEUS PAIS E SEUS AVÓS. EM SEU DIALETO ELE SE REFERIU AO CORONAVÍRUS E ACABOU PASSANDO PARA SUA MÃE E SEU PAI. DO QUEM PARA SEU PAI SE REFERIU FOI JOÃO E SUA AVÓ. QUANTAS PESSOAS DA CASA DE JOÃO ESTAVAM DOENTES?**

\_\_\_\_\_

**4 - EM SEU QUARTO DE UM HOSPITAL, JOÃO E SEUS AVÓS ESTAVAM DOENTES COM O CORONAVÍRUS. A DOENÇA FEZ COM QUE JOÃO PERDESSE O PULSO. QUANTAS PESSOAS AINDA ESTAVAM DOENTES?**

\_\_\_\_\_

**5 - A TIA DE JOÃO FEZ O DOENÇA E FOI PARA O HOSPITAL. CONSTATANDO LÁ, JOÃO E SEUS AVÓS TAMBÉM ESTAVAM DOENTES. E DEPOIS CHEGOU MAIS 3 QUANTAS PESSOAS ESTAVAM DOENTES?**

\_\_\_\_\_

**6 - ANTES DE JOÃO VIRAR AO SUPERENDENADO COM SEUS PAIS, CONSTATANDO LÁ QUE SEUS AVÓS TAMBÉM ESTAVAM DOENTES COM O CORONAVÍRUS. A DOENÇA FEZ COM QUE JOÃO PERDESSE O PULSO. QUANTAS PESSOAS AINDA ESTAVAM DOENTES?**

\_\_\_\_\_

A aula de Educação Física de hoje, 10/02/2021 será sobre as novas formas de cumprimentar. Quem diria que não poderíamos cumprimentar, como de costume, as pessoas que convivemos e gostamos? Os beijos, abraços e apertos de mão devem ser evitados nesse momento. Pensando nisso, a atividade de hoje segue a seguinte sequência:

- 🔗 Assista ao vídeo no link: <https://youtu.be/H5DfCJA24aQ>
- 🔗 Em seguida, use sua imaginação e Crie uma forma diferente de cumprimentar os seus colegas.
- 🔗 Grave um vídeo e Envie para o grupo.

[Redacted]

## ATIVIDADE DOS 1º ANOS

### 09/02/2021

- Vamos continuar com nossas atividades escolares para concluirmos o ano letivo de 2020!!
- Para a atividade de hoje, terça-feira dia 09 de fevereiro de 2021 para a Disciplina de Artes desta semana siga os passos:
- 1º - Leia o Texto com o tema: "Conhecendo mais sobre a Máscara";
- 2º - Estudo Dirigido - encontre as palavras escondidas no caça-palavras e responda as questões;
- 3º - Poste uma foto da atividade com seu nome e disciplina.
- OBS.: Também é possível enviar a foto da atividade da semana passada (dia 03.02.2021 - "Dias Melhores")...
- Bjs musicais Abraços Virtuais Professora: [REDACTED]

Rua São Benedito, 377 - Felipe Camarão - CEP 54072-170 - (54) 3399-2194

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PROFESSORA ANNE SARAIVA DISCIPLINA ARTES NÍVEL VESPERTINO DATA 09/02/2021  
ALUNO(A)

ATIVIDADE DE ARTES

1 - TEMA DA AULA DE HOJE "ARTESVISUAIS" - CONHECENDO MAIS SOBRE A MÁSCARA COM AJUDA DE UM RESPONSÁVEL LEIA O TEXTO.

A MÁSCARA É UTILIZADA EM DIFERENTES CULTURAS E MANEIRAS DIVERSAS. PODEM SER ORNAMENTADAS COM MATERIAS, TAIS COMO, MADEIRA, METAIS, CONCHAS, FIBRA, ARGILA, PEDA, TECIDO, PALHA DE MILHO, PAPEL, PEDRA ENTRE OUTROS. EM GERAL, AS MÁSCARAS TÊM UM PAPEL SAGRADO EM SUA REPRESENTAÇÃO.

PARA OS AFRICANOS A MÁSCARA COMO FORMA DE ARTE REPRESENTA PROTEÇÃO PARA QUEM A CARREGA. AS MÁSCARAS AFRICANAS SERVIRAM DE INSPIRAÇÃO PARA ARTISTAS COMO PABLO PICASSO, MATISSE E GIACOMETTI.

COM UMA MÁSCARA NO ROSTO PODEMOS NOS TRANSFORMAR EM MUITAS COISAS. PODEMOS FAZER DE CORTA QUE SOMOS OUTRAS PESSOAS, ASSIM COMO PODEMOS UTILIZAR A MÁSCARA PARA NOSSA PROTEÇÃO, COMO ESTAMOS FAZENDO HOJE EM DIA.

ESSA TRANSFORMAÇÃO PELO USO DAS MÁSCARAS É MUITO APRECIADA NA CULTURA AFRICANA. PARA ALGUMAS TRIBOS AFRICANAS, AS MÁSCARAS PODEM SER CRIADAS PARA GARANTIR UMA BOA COLHEITA. PARA OUTRAS, SERVEM PARA IDENTIFICAR FAMILIAS.

AS MÁSCARAS PODEM SER USADAS EM NASCIMENTOS, ENTERROS E PARA HOMENAGEM OS ANTEPASSADOS. A MAIORIA DAS MÁSCARAS, MUITOS ESCULTORES AFRICANOS UTILIZAM TINTAS EXTRAIAS DAS FOLHAS, FRUTOS E ATÉ MESMO DA TERRA PARA PRINTAR AS MÁSCARAS.

2 - DE ACORDO COM O TEXTO, ENCONTRE AS PALAVRAS QUE ESTÃO ESCONDIDAS NO CAÇA-PALAVRAS E COMPLETE AS FRASES ABAIXO.

E	N	T	E	R	O	S	X	A	V
N	A	S	C	I	M	E	N	T	O
B	R	A	L	C	A	L	H	A	U
M	A	M	Á	S	C	A	R	A	S
U	C	O	L	E	I	T	A	C	R
C	O	L	E	Y	Q	U	I	A	B
Z	A	F	A	M	I	L	I	A	N
X									

PARA ALGUMAS TRIBOS AFRICANAS AS \_\_\_\_\_ PODEM SER CRIADAS PARA CARACTERIZAR UMA BOA \_\_\_\_\_ PARA OUTRAS, ELAS SERVEM PARA IDENTIFICAR UMA \_\_\_\_\_ AS MÁSCARAS TAMBEM PODEM SER USADAS EM \_\_\_\_\_ E PARA HOMENAGEM OS ANTEPASSADOS.

3 - OS AFRICANOS UTILIZAM AS MÁSCARAS POR VÁRIOS MOTIVOS, ATUALMENTE, QUAL O MOTIVO PARA TODOS NOS UTILIZARMOS A MÁSCARA DIARIAMENTE?


VAMOS ESTUDAR EM CASA!!!!  
BELOS MUSICAIS!!!!

 Curtir

 Comentar

## ATIVIDADES DOS 1º ANOS - 08/02/2021

- ASSISTAM AO VÍDEO: A DOENÇA MASCARADA
- <https://www.youtube.com/watch?v=icDQ4RYa0hl&feature=youtu.be>
- DEPOIS RESPONDAM A ATIVIDADE

Segue a música para cada criança ouvir, tentar aprender e copiar a música no caderno. Capriche na letra! 

<https://www.letras.mus.br/arnaldo-antunes/91646/>  
LAVAR AS MÃOS - ARNALDO ANTUNES



## ATIVIDADE DOS 1º ANOS – 05/02/2021

- Assistam ao vídeo : o que é corona vírus?
- <https://youtu.be/UeQyLgn M2c>
- Depois façam um desenho no caderno de uma situação onde você e sua família precisam sair de casa (foram ao mercado, padaria, ao médico) e como são os cuidados que vocês tomam nessas horas.
- Não esqueça de colorir seu desenho!

 Curtir

 Comentar

### ATIVIDADE DOS 1º ANOS 03/02/2021

#### ARTE

- Passos: \*1º - \* Assista o vídeo no youtube "Dias Melhores" Banda Jota Quest - <https://www.youtube.com/watch?v=9dsUVU7ERK4>
- \*2º - \* Faça um desenho e pinte, com o tema "Como viver dias melhores";
- \*3º - \* Poste uma foto da atividade com seu nome.
- Bjs musicais Abraços Virtuais
- Professora 

Rua São Benedito, 377 - Fatima Encarnado - CEP 53072-170 - (81) 3399-3198

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

PROFESSOR(A)  DISCIPLINA: ARTES TURNO: VESPERTINO DATA: 02/02/2021

ALUNO(A) 

ATIVIDADE DE ARTES

\*PARA A ATIVIDADE DE HOJE, SIGA OS PASSOS ABAIXO:

1 - INICIE A AULA DE HOJE ASSISTINDO O VIDEO: "JOTA QUEST - Dias Melhores (Acústico)" - LINK DO YOUTUBE - <https://www.youtube.com/watch?v=9dsUVU7ERK4>

2 - TEMA DA AULA DE HOJE "MÚSICA & ARTE VISUAIS - A Comunicação por meio da Música". COM AJUDA DE UM RESPONSÁVEL LEIA O TEXTO.

HOJE IREMOS UTILIZAR A MÚSICA EM NOSSA AULA COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO. VAMOS OBSERVAR A LETRA DA CANÇÃO "DIAS MELHORES" DA BANDA BRASILEIRA JOTA QUEST.

LETRA - DIAS MELHORES (JOTA QUEST)

VIVEMOS ESPERANDO DIAS MELHORES DIAS DE PAZ, DIAS A MAIS, DIAS QUE NÃO DEIXAREMOS PARA TRÁS OH OH OH	VIVEMOS ESPERANDO O DIA EM QUE SEREMOS PARA SEMPRE VIVEMOS ESPERANDO OH OH OH
VIVEMOS ESPERANDO O DIA EM QUE SEREMOS MELHORES MELHORES NO AMOR MELHORES NA DOR MELHORES EM FLUÍO	VIVEMOS ESPERANDO DIAS MELHORES PRA SEMPRE DIAS MELHORES PRA SEMPRE 2 X

ESTAMOS VIVENCIANDO UM MOMENTO EM QUE TUDO TEM SIDO BEM DIFERENTE, O DISTANCIAMENTO SOCIAL, AS AULAS REMOTAS E O USO DAS MÁSCARAS. A QUARENTENA E O ISOLAMENTO, TEM NOS ENSIADO A TER MAIS ATENÇÃO CONOSCO E COM O PRÓXIMO TAMBÉM. DESEJAMOS QUE LOGO, TUDO ISSO PASSE, PARA QUE DIAS MELHORES POSSAM VIR!

AGORA VOCÊ IRÁ UTILIZAR SEU CADERNO E DESENHAR. REFLETA SOBRE O TEMA DA MÚSICA E USE A CRIATIVIDADE PARA A SUA REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA!

3 - COM BASE NO VIDEO E NO TEXTO FAÇA UM DESENHO COM O TEMA - "COMO VIVER DIAS MELHORES"

VAMOS ESTUDAR EM CASA!!!  
BEIJOS MUSICAIS!!!

 Curtir

 Comentar

 Lontra



Nome popular: Lontra

Nome científico: Lutra lutra

Dimensões: 60/90cm(cauda 35/47cm)

Peso: 6/10kg

Área geográfica: Europa, Ásia, Sul da America do Norte e em toda a América do Sul.

Habitat: Zonas húmidas, águas continentais(rios, ribeiras, paus,lagoas,albufeiras)

Alimentação:Peixe, crustáceos,anfíbios,aves...


Tempo médio de vida: 6/8 anos


Estatuto: Vulnerável

Motivo do seu estatuto: Poluição e destruição dos ambientes aquáticos, são mortos para fazer

 Curtir

 Comentar

 PLANO DE ESTUDO DATA 12/02/2021  
Boa tarde Crianças!!!


**1º ANOS** 



**1º tempo** – (VÍDEO)

Assista ao vídeo marchinha da vacina, em seguida escolha junto com a mamãe ou um responsável uma máscara de proteção sua e enfeite-a para fazer folia com sua família em casa. Mande uma foto (da criança) ou se possível faça um vídeo dançando. Enviar no grupo.  
[https://www.youtube.com/watch?v=I9bNZPS\\_P14](https://www.youtube.com/watch?v=I9bNZPS_P14)

**2º tempo** – (caderno)

- ✓ Para os que poderem imprimir, estamos enviando um desenho do carnaval para ser colorido, quem não poder imprimir faça um belo desenho, nele pode conter personagens ou até mesmo um desenho de máscaras de carnaval.

 Aguardamos o retorno das atividades.  
Beijos virtuais!!!  
Professoras Ana Dulce e Janaína.

ATIVIDADE DOS 1º ANOS - 12/02/2021

 Curtir

 Comentar


# Carnaval





# Carnaval

ATIVIDADE DOS 1º ANOS - 12/02/2021

 <b>GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</b> <b>SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA</b>			
ANO: 3º	TURMA:	TÓPICOS:	DATA: 12/02/2021
PROFESSORA:	DISCIPLINA: INTERDISCIPLINAR		SEMESTRE: 4º
ALUNO (A):			

**ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES**

**FAÇA A LEITURA DO TEXTO**

Todo brasileiro sabe o que é o Carnaval, mas nem todo mundo sabe a origem dessa festa.

## Carnaval



**E**ssa é a grande festa popular brasileira. De norte a sul, de leste a oeste, o país inteiro brinca e pula durante o Carnaval. São quatro dias e quatro noites de muita folia.

Quem pensa que essa festa tão afinada com o nosso povo é invenção de brasileiro está muito enganado. De origem grega, o Carnaval foi trazido da Europa pelos portugueses. No início, tinha o nome de "entrudo". Brincar o entrudo era enfrentar uma verdadeira batalha, em que os participantes atiravam uns nos outros granadas de cera cheias de água perfumada. Essas granadas eram chamadas de limão-de-cheiro, e, quando estouravam, deixavam no ar um perfume de cravo, canela ou rosa...

Mais tarde, por ter sido considerado uma brincadeira exagerada, o entrudo foi substituído pelos bailes de máscaras, organizados pelos homens mais ricos da cidade. Os convidados, fantasiados e mascarados, dançavam e cantavam nos salões. Segundo o folclorista Saul Martins, no entanto, o entrudo existe até hoje em algumas regiões.

**O QUE SIGNIFICA?**

**Folia:** festa.

**Afinada:** integrada, de acordo.

**Folclorista:** pessoa que estuda o folclore, as tradições e as condições de um povo.

## CAÇA-PALAVRAS

**Encontre as palavras abaixo no diagrama.**

ARLEQUIM - BAIANA - COLOMBIANA - CONFETE - CUIÇA  
 DANÇAS - DESFILE - FANTASIA - FREVO - MÁSCARA  
 MESTRE SALA - MÚSICAS - PANDEIRO - PIERRÔ - SAMBA  
 SERPENTINA - TRIO ELÉTRICO

A	D	Z	A	X	I	O	R	I	E	D	N	A	P	U	D
R	A	K	E	A	Q	F	R	E	V	O	A	G	I	X	A
L	E	O	T	Y	Z	U	J	F	O	P	V	U	E	W	N
E	L	M	E	S	T	R	E	S	A	L	A	L	R	O	C
Q	A	E	F	B	H	U	M	A	V	A	C	A	R	S	A
U	J	U	N	O	A	Q	M	H	C	A	M	T	O	E	S
I	A	K	O	L	O	K	O	N	U	S	A	F	E	J	A
M	Q	T	C	O	L	O	M	B	I	A	N	A	M	O	U
P	R	O	Z	A	U	Z	Y	U	C	U	E	N	O	P	M
S	E	R	P	E	N	T	I	N	A	N	R	T	U	S	U
U	M	A	S	C	A	R	A	J	E	O	G	A	M	U	S
T	U	X	U	I	T	O	N	E	W	H	A	S	A	T	I
K	D	E	S	F	I	L	E	C	O	V	R	I	B	A	C
A	E	J	M	Y	O	D	R	I	G	A	S	A	M	B	A
T	R	I	O	E	L	E	T	R	I	C	O	W	I	F	S
R	O	H	E	B	A	I	A	N	A	S	I	L	Q	U	E

www.atividadesparaprimir.com

ATIVIDADE DE AULA - DATA: 12/02/2021

**CAÇA-PALAVRAS**

PROCURE NO CAÇA-PALAVRAS A PALAVRA **CARNAVAL**. PINTE-A TODA VEZ QUE ELA APARECER.



C	A	R	N	A	V	A	L	P	C
B	E	H	J	L	O	R	C	M	A
U	C	A	R	N	A	V	A	L	R
C	A	R	N	A	V	A	L	Q	N
A	S	D	F	G	H	J	K	L	A
T	R	X	P	C	Q	B	N	D	V
C	A	R	N	A	V	A	L	X	A
H	J	T	D	S	Z	G	F	B	L

**CARNAVAL**

NÚMERO DE LETRAS:

LETRA INICIAL:  LETRA FINAL:

CONTE QUANTAS LETRAS TEM CADA PALAVRA E ESCREVA O NÚMERO NO QUADRINHO AO LADO. DEPOIS COPIE AS LETRINHAS DAS PALAVRAS NOS QUADRINHOS ABAIXO.

CONFETE

MÚSICA

CARNAVAL


DESFILE

FESTA

SAMBA

MOLDE DE MÁSCARA PARA CARNAVAL PARA COLORIR



16 de fev. de 2021 · 

ATIVIDADE DOS 3º ANOS - 12/02/2021

## ATIVIDADES DOS 4º ANOS – 12/02/2021

### ATIVIDADE DE ARTES

- 🗂️ Vamos conhecer o Expressionismo (obra de arte) apresentada pelo pintor Edvard Munch;
- 🧐 Observe a imagem que o pintor fez;
- 📝 Escreva e responda as perguntas no caderno;
- 😄 Construa sua própria obra de arte com capricho!!
- 📱 Quero ver foto da atividade!
- 😊 Sucesso nos estudos!!
- 📁 A atividade está no álbum do facebook



### ATIVIDADE DE CIÊNCIAS

- 📖 Hoje iremos revisar o assunto sobre o sistema solar;
- 🌟 Observe o desenho do sistema solar (ajudará a lembrar o assunto);
- 📝 Escreva e responda as perguntas no caderno;
- 😄 Caprichem na atividade!
- 📁 A atividade está no álbum do facebook



## ATIVIDADE DOS 4º ANOS - 12/02/2021



Curtir



Comentar

### ATIVIDADE DE ARTES DO DIA 12/02/2021

**ASSUNTO:** Expressionismo.  
**Expressionismo** é o nome de uma vanguarda artística europeia do início do século XX. Esse movimento artístico está entre os primeiros representantes das vanguardas históricas e talvez, o primeiro a focar em aspectos subjetivos, valorizando a expressão emocional do ser humano.

#### ARTE REPRESENTADA COM O EXPRESSIONISMO

Edvard Munch.



#### ATIVIDADE DE ARTES

Analise a obra acima e responda aos questionamentos.

- 1) Qual é o nome do pintor?  
\_\_\_\_\_
- 2) O que o autor quis representar com essa obra?  
\_\_\_\_\_
- 3) Que nome você daria a essa obra?  
\_\_\_\_\_
- 4) Esta obra poderia representar o momento que estamos vivendo com a pandemia? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5) Se você pintar uma tela para representar uns momentos bons, como você faria as expressões na sua obra?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 6) Faça uma lista de vários sentimentos que você pode extrair desta obra. Peça ajuda aos seus familiares.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7) Agora em uma folha de ofício ou 1/2 folha de uma cartolina, construa a sua obra, com as expressões que você imagina que as pessoas irão ficar depois que essa pandemia acabar. Observação: O material pode ser: folha de ofício ou cartolina, giz de cera, tinta guache ou lápis de cor. Tente imitar os traços do artista.



Curtir



Comentar



PLANO DE ESTUDO DATA 19/02/2021

Boa tarde Crianças!!!

Boa tarde famílias!

**1º tempo** – (Livro de MATEMÁTICA)

- ✓ Atividade no livro de Matemática.

Páginas 132 e 133

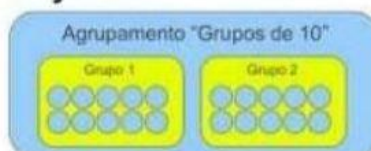
- ✓ Contagem com agrupamento.

**2º tempo** – (caderno)

- ✓ Escrever a sequência numérica de 1 até 50 e circular todos os números pares.

**3º tempo** – (Vídeo sobre agrupamentos)

- ✓ Assista ao vídeo da professora Ana Dulce e em seguida sugerimos que grave um vídeo fazendo agrupamentos de 10 com objetos do seu cotidiano, por exemplo: coleção, pregadores, grãos de milho ou feijão.



Aguardamos o retorno das atividades.

Professoras Ana Dulce e [redacted]

**ATIVIDADES DOS 3º ANOS**  
**19/02/2021**

- Boa tarde turminha! Hoje, 19/02/2021, continuaremos ampliando o tema Covid-19. 1. Assista o vídeo que narra uma história, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=icDQ4RYa0hI&feature=youtu.be>
- 2. Após assistir o vídeo, copie e responda as atividades a seguir em seu caderno em qualquer matéria (a última atividade é para ser realizada apenas os alunos que não fizeram sexta passada).
- Após realizar as tarefas enviadas fotografar e enviar NO GRUPO.
- Bons estudos a todos!

[Redacted] DO NORTE		[Redacted]	
ANO: 3º	TURMA: A	TURNO:	DATA: 19/02/2021
PROFESSORA:	DISCIPLINA INTERDISCIPLINAR:	SEMESTRE: 4º	
ALUNO(A): _____			

**ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES**

**CORONAVÍRUS**

**TOME MUITO CUIDADO PARA NÃO SE CONTAMINAR COM O CORONAVÍRUS. TOSSE SECA, FEBRE E CANSAÇO, DORES NO CORPO, INFLAMAÇÃO NA GARGANTA OU DIARRÉIA E DIFICULDADE PARA RESPIRAR, SÃO SINTOMAS.**

**CORONAVÍRUS**

FORME 3 PALAVRAS COM CADA LETRA:

C		
O		
R		
O		
N		
A		
V		
I		
R		
U		
S		



PINTE A CENA QUE ESTÁ CERTA:

Levar as mãos *na* bacia

Deixar o ambiente bem arejado!

[www.misturadealegria.blogspot.com](http://www.misturadealegria.blogspot.com) ADILEA

Rua São Benedito, 377- Felipe Camarão – CEP: 59072-170 – (84)3209-9196

 GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESCOLA ESTADUAL ...					
ANO:	TURMA:	TURNO:	DATA: 24/02/2021		
PROFESSORA: MÁRCIA		DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA			
ALUNO (A):					

### HIGIENE E SAÚDE

**ASSISTA O VIDEO NO LINK:** <https://www.youtube.com/watch?v=c8c0RUONuf0>

A palavra vírus vem do latim e significa veneno. Os vírus são seres visíveis apenas ao microscópio eletrônico, e vivem em grande quantidade no ar, a poeira, na água, no organismo de outros seres vivos e no solo. Para se reproduzir, o vírus penetra dentro de uma célula sadia e assume o comando, fazendo com que ela trabalhe para produzir novos vírus.

Os vírus, ao invadirem um organismo, podem causar doenças, e para isso ser evitado devemos manter uma boa higiene pessoal e hábitos saudáveis

A higiene corporal é o conjunto de cuidados que devemos ter com o nosso corpo. Os cuidados com a higiene pessoal são essenciais pois evitam micróbios, vírus e outros microrganismos penetrem em nosso corpo causando doenças. É através dessa higiene que ficamos mais fortes contra as doenças e saudáveis.

O banho faz bem para saúde de quem toma e também para as pessoas que convivem com elas. Para manter a saúde, seu corpo precisa de cuidados como: Tomar banho diariamente, usar roupas limpas, manter as unhas cortadas, escovar os dentes ao acordar, após as refeições e antes de dormir, lavar bem as mãos constantemente, principalmente antes das refeições e ao usar o banheiro.

➤ **Responda as questões abaixo:**

a) Troque os símbolos por letras para formar as frases, e descubra alguns hábitos de higiene:



1- TOMAR BANHO

---

2- DURMIR HORAS POR DIA.

---

3- LAVAR AS MÃOS BEM COM OS DEDOS.

---

4- ESCOVAR OS DENTES.

---

5- CORTAR AS UNHAS.

---

6- USAR BONÉ E ÓCULOS.

---



**Precisamos ter hábitos de higiene com o nosso corpo, com a nossa mente e com o ambiente em que vivemos.**

### CRUZA ADIÇÃO

Resolva as adições e complete a cruzadilha:

A ↓

□	□	□
□	□	□
□	□	□

C ↓

□	□	□
□	□	□
□	□	□

E ↓

□	□	□
□	□	□
□	□	□

G ↓

□	□	□
□	□	□
□	□	□

B →

□	□	□
□	□	□
□	□	□

F →

□	□	□
□	□	□
□	□	□

H ↓

□	□	□
□	□	□
□	□	□

I ↓

□	□	□
□	□	□
□	□	□

Escola: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ ESCOLA EDUCACAO.COM.BR

Data: \_\_\_\_\_ Aluno: \_\_\_\_\_

### Resolva as operações:





$488$	$707$	$966$	$710$
$-154$	$-56$	$-349$	$-543$
$261$	$409$	$638$	$410$
$-63$	$-108$	$-151$	$-302$
$840$	$523$	$291$	$964$
$-451$	$-217$	$-164$	$-553$
$516$	$187$	$615$	$219$
$-208$	$-69$	$-504$	$-49$
$848$	$605$	$590$	$369$
$-159$	$-46$	$-308$	$-210$



Curtir



Comentar

ATIVIDADE DOS 3º ANOS

08/02/2021

- Hoje trabalharemos os meios de prevenção ao Coronavírus. Assistam ao vídeo no Youtube, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=XszJkC0SCD8&feature=youtu.be>
- Ouçam a música para reforçar a mensagem sobre os cuidados que devemos ter com o combate a propagação desse vírus, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=qbWd66utca0>
- Em seguida faremos atividades interdisciplinares sobre o tema em estudo. Bons estudos a todos!

GOV. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

[Redacted]

ANO 3º \_\_\_\_\_ TURMA \_\_\_\_\_ FUND. \_\_\_\_\_ DATA 08/02/2021

PROFESSORA \_\_\_\_\_ SOCORUBA \_\_\_\_\_ ASSOCHEFE 4º \_\_\_\_\_

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

### LABIRINTO

AJUDE AS CRIANÇAS A FUGIR DO CORONAVÍRUS CHEGANDO A TORNEIRA PARA LAVAR AS MÃOS



materiaispedg.blogspot.com

ATIVIDADE DOS 3º ANOS - 08/02/2021

---

Hoje faremos atividades de **Matemática e Ciências**.

- 📍 Em **Matemática** iremos estudar **Adição com centenas, dezenas e unidades**. Faremos atividades no livro e no caderno.
- 📍 Em **Ciências** continuaremos os estudos sobre a **Água e sua importância**. Também faremos atividades no livro e no caderno.

**Bons estudos!**

❖ **Atividade de Matemática**

- Assista ao vídeo antes de realizar as atividades: <https://youtu.be/wN0GjxCox8>
- Em seguida, leia e responda as questões no livro, páginas 71 até 73.
- Após a atividade no livro, copie e responda a atividade a seguir no caderno.
- Ao concluir todas as atividades envie as fotos no grupo de whatsapp.

❖ **Atividade de Ciências**

- A primeira atividade será no livro. Leia e responda as questões na página 59.
- Após a atividade no livro, copie e responda a atividade a seguir no caderno.
- Ao concluir todas as atividades envie as fotos no grupo de whatsapp.

ATIVIDADES DOS 3º ANOS - 29/10/2020

## ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### DOS 3º ANOS – 27/10/2020

- Orientações para a atividade de Educação Física de hoje dia 27 de outubro de 2020 :
- Atividade Prática do Jogo Tapete do Movimento;  O jogo possui 4 fases;  Leia as instruções da atividade com atenção;
- Materiais utilizados e modo de jogar descrito na atividade;  Após a leitura e organização do espaço, acesse o jogo através do link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=0e1vMwRk6t0&feature=youtu.be> (o vídeo está no facebook da escola)
-  NÃO precisa imprimir, nem copiar. Apenas realizar o jogo.
-  MUITO IMPORTANTE !
- Postar um VÍDEO CURTO apenas de uma fase OU FOTO da prática com o NOME para registro.  
Prof. Márcia

ESCOLA ESTADUAL FERREDES BARSA NETO  
PROFESSORA MÁRCIA

EDUCAÇÃO FÍSICA

#### TAPETE DO MOVIMENTO

O TAPETE DO MOVIMENTO É UM JOGO ELETRÔNICO ADAPTADO, ONDE VOCÊ PRECISA TER ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO PARA PULAR NAS POSIÇÕES CORRETTAS, DE ACORDO COM A ORDEM DAS CORES QUE APARECEM NA TELA.

**MATERIAIS:**

- ✓ Para a cruz no chão: giz ou fita ou 2 cordas ou 2 vassouras
- ✓ Para marcação de cores ordenadas no chão: coleção nas cores vermelho, amarelo, azul e verde; ou 4 papéis pintados com as cores; 1 de cada cor (vermelho, amarelo, azul e verde).

**MONTAGEM E DESCRIÇÃO DO JOGO:**

- ✓ Faça uma cruz no chão (+) → pode ser com giz, fita ou 2 vassouras cruzadas
- ✓ Em cada espaço da cruz, coloque as cores nessa ordem → vermelho, amarelo, azul e verde:
- ✓ O jogo é dividido em 4 fases:

- Fase 1: você deverá pular com os 2 pés juntos no espaço da cor que aparecer na tela (exemplo: se aparecer o azul, pule com os 2 pés na cor azul).

- Fase 2: Quando aparecer 2 cores ao mesmo tempo, você deverá pular com um pé em uma cor e o outro pé na outra cor ao mesmo tempo.

- Fase 3: Agora mais rápido, você deverá pular com os 2 pés juntos no espaço da cor que aparecer na tela.

- Fase 4: Quando aparecer uma cor, você deverá pular com os 2 pés no espaço da cor correspondente; quando aparecer 2 cores ao mesmo tempo, você deverá pular com um pé em uma cor e o outro pé na outra cor ao mesmo tempo.

TUDO PRONTO PARA JOGAR? VAMOS AO DESAFIO...

Acesse o desafio no site: <https://www.youtube.com/watch?v=0e1vMwRk6t0&feature=youtu.be>

